Cinearte

ANNO III N. 127
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 1 AGOSTO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

NORMA E CONSTANCE...

Nas proximidades do Natal:

SÃO ESTES OS ANNUARIOS LEADERS DO BRASIL

As suas edições, nos ultimos annos, têm sido esgotadas rapidamente, com desgosto para quantos não têm a previdencia de mandar reservar os seus exemplares com antecedencia.

ALMANACH DO "O MALHO" PARA 1929

ALMANACH DO "O TICO-TICO" PARA 1929

LUXO: "Cinearte-Album" BELLEZA!

PREÇOS PELO CORREIO

ALMANACH DO "O MALHO" — uma pequena bibliotheca sobre os mais variados assumptos.
Rs. .... 4$500

ALMANACH DO "O TICO-TICO" — o annuario esperado anciosamente por todas as creanças do Brasil.
Rs. .... 5$500

CINEARTE-ALBUM — a mais luxuosa e artistica publicação cinematographica, unica no seu genero no Brasil, com centenas de retratos coloridos e mais 20 lindissimas trichromias.
Rs. .... 9$000

SEJA PREVIDENTE: faça-nos hoje mesmo o pedido do annuario acima que preferir, enviando-nos a importancia correspondente em carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do Correio.

Sociedade Anonyma "O MALHO"

OUVIDOR, 164 — Rio

5. Concurso de Photographias Cruzadas

QUADRO A

CHAVE

4. — Teve um trabalho notavel na Warner .... M. Y. C. M.

5. — Não nasceu na França, mas já fez uma "francezinha" ...... B. A. N.

10. — "A Leading Woman" predilecta de "Rin-Tin-Tin" .... U. N. R.

REGRAS

No proximo numero daremos o Quadro C do 4º Concurso.

O concurso de photographias cruzadas consiste de quadros que contêm, respectivamente, 4 córtes de photographias de "estrellas" do Cinema americano.

Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves contêm dados que facilitam a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "Studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., e logo adeante delles, em maiuscula, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, será offerecido um premio, de 50$000. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. — CINEARTE — RIO.

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

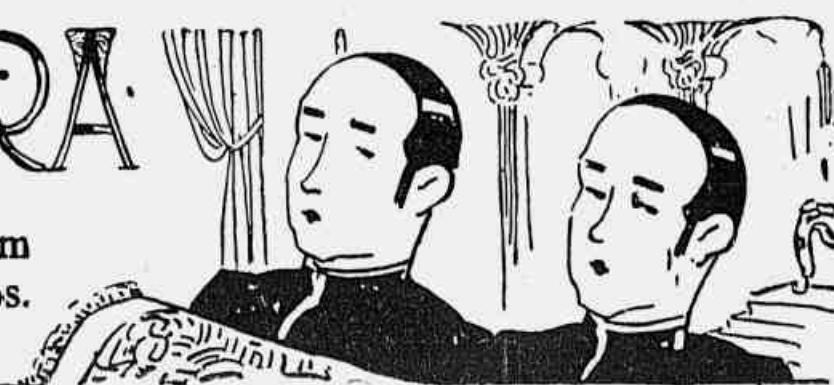
Estado ....

Charles Farrell começou novo film para a Fox sob a direcção de Frank Borzage. Chama-se "Backwash" e Mary Duncan é a pequena.

Em "Into The Depths" da Columbia, figuram Jack Holt, Dorothy Revier e Ralph Graves.

"The Romance of a Rogne" film da Quality com H. B. Warner, vae ser dirigido por King Baggott.

Kathryn William tambem figura em "A Single Man".

Diomira Jacobini, irmã de Maria Jacobini, como se sabe, figura no film allemão "Revolutions Hchzeit".

AMA-ME

E O MUNDO SERA' MEU!

O ROMANCE DO AMÔR E DA INNOCENCIA — UMA PRODUCÇÃO ESPECIAL DA UNIVERSAL, INTERPRETADA POR

MARY PHILBIN e NORMAN KERRY

OS PROTAGONISTAS JÁMAIS ESQUECIDOS DE

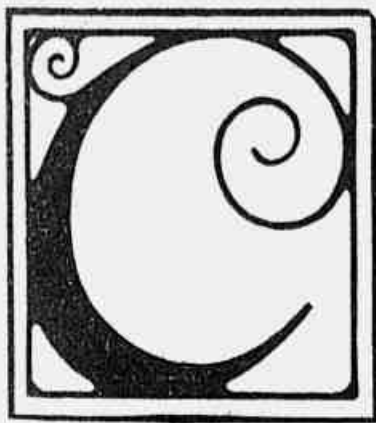
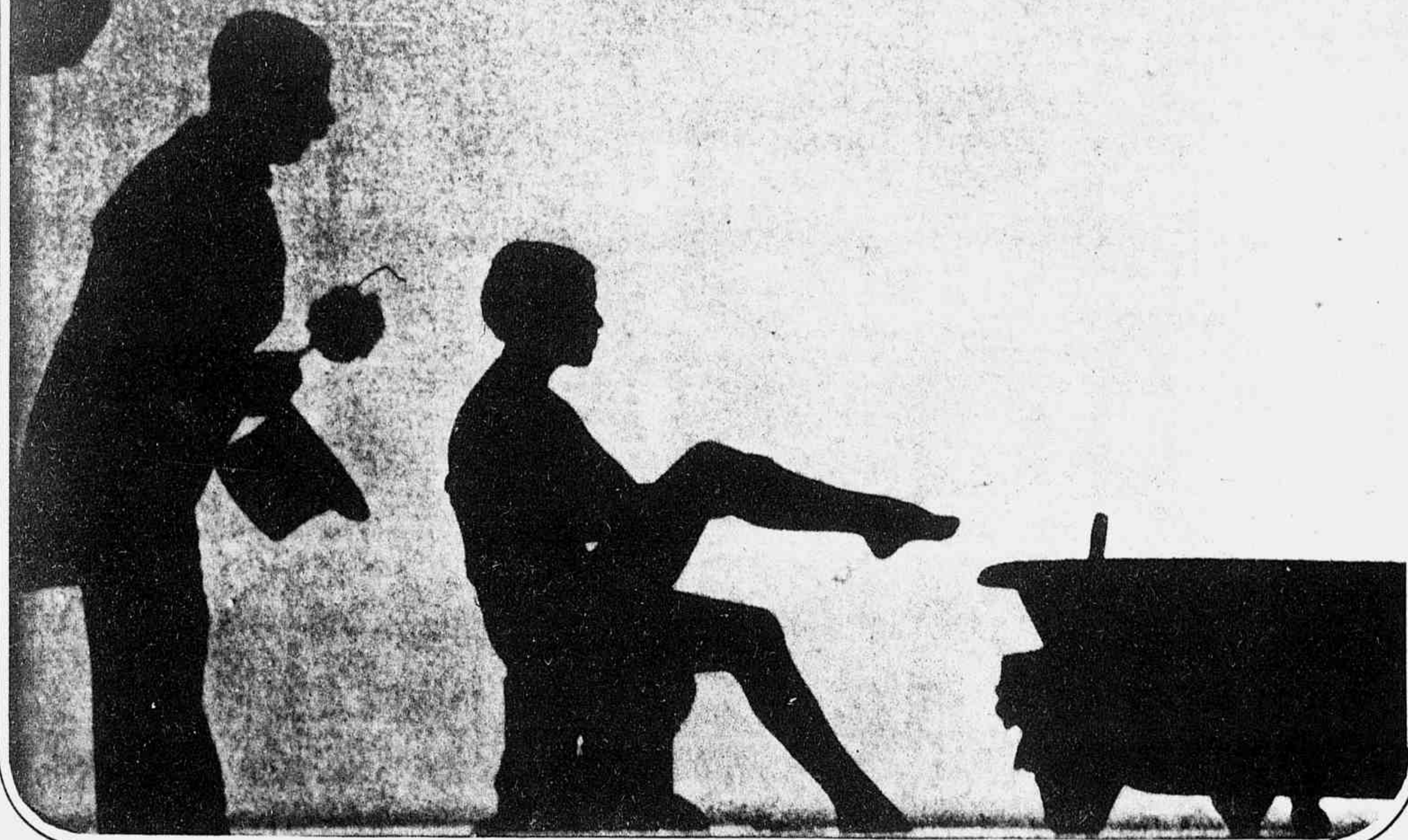
"NO REDEMOINHO DA VIDA"

UM ROMANCE DE AMÔR SUBLIME QUE FALARÁ A TODOS OS CORAÇÕES

DIRECÇÃO DE E. A. DUPONT
O CREADOR GENIAL DE
"VARIETÉ"

Este film mostrará aos espectadores sensiveis toda a pujança de um amôr de mulher em luta contra obstaculos intransponiveis.

A partir de 6 de Agosto, no PATHÉ-PALACE

Cinearte

ONTINÚA a correr nas rodas cinematographicas a noticia de que muito breve teremos no Rio de Janeiro "uma grande revista" dedicada a causa de Cinema, fundada e estipendiada pelos interessados no commercio de films. Puro boato. Não acreditamos nelle porque para que se corporificasse a idéa seria, mistér em primeiro logar unidade de vistas e solidariedade absoluta entre os interessados.

Tudo está a indicar que essa unidade de vistas jámais será conseguida e que a solidariedade então é um mytho.

Se a preoccupação unica dos commerciantes de Cinema é espiar para o quintal do visinho e verificar o que elle está fazendo; se o seu maior prazer é prejudicar os interesses do concurrente por manobras desleaes como aquellas que commentamos nos ultimos numeros; se elles jámais conseguiram se entender mesmo em casos que dizem com o interesse geral; como se reuniriam para mantêr uma publicação em que cada qual desejaria mandar exalçando não só os proprios films como ainda deprimindo os do visinho?

Isso é cousa que vem de longe e de quando em quando volta á tona.

O intuito é visivel: lançar o alarma nos meios de publicidade, no pessoal que publica revistas de Cinema.

Tolices! Tolices reveladoras da mais ingenua mentalidade!

Que nos importa a nós por exemplo que appareçam não uma, mas meia duzia de revistas de Cinema? Isso viria por acaso obrigar-nos a fechar as portas?

Em primeiro logar julgamos muito pouco da intelligencia dos arvorados redactores, do seu conhecimento mesmo das cousas de Cinema.

Gente que nem ao menos sabe aproveitar o material de reclames tão sabiamente feito que acompanha cada fita importada substituindo-o por producções da propria cachola, inspirações do proprio bestunto capazes de provocar o riso de compaixão até de um cretino, não seria capaz de fazer cousa que agradasse ao publico e fizesse mal ás publicações já existentes.

Depois... o sol quando nasce é para todos.

Os que trabalham, por exemplo, nesta revista sempre vêem comprazidamente o surto de qualquer publicação que se dedique ao Cinema.

Isso revela a importancia que o publico vae, cada dia que passa em augmento, dando aos assumptos que se relacionam com o Cinema.

E desse augmento beneficiam todos.

O que, porém, nos causa profunda compaixão é que ao boato corrente se accrescenta logo a declaração de que a tal revista, a futura que nunca sáe, "se destina a matar as outras".

Ahi é que a tolice sublima.

Pois seria lá possivel que uma publicação nascida com a eiva de "orgão official dos exploradores do Cinema" pudesse fazer concurrencia a revistas que começam por declarar alto e bom som que absolutamente nada tem com os interesses dos referidos exploradores e no campo da publicidade só se dedica á defeza dos interesses do publico?

Essa gente não vê logo que a "sua revista" estaria destinada a ser apenas uma especie de programmas illustrados dos Cinemas e só teria circulação e assim mesmo limitada, se distribuida gratuitamente.

Agora o lado comico: contam-nos que o principal promotor da idéa quando se tratou de sua realização, isto é, de se explicar com os capitaes necessarios á fundação, não podendo dispôr dos da empreza que tão mal representa no Brasil e não querendo mexer nos proprios fugiu com o corpo dizendo: "não, eu não entro com dinheiro"; "garanto não obstante, duas paginas de materia paga por numero".

E' pandego, não é?

Uma revista que quizesse viver da publicidade cinematographica entre nós, dentro de tres mezes, se não antes, fecharia suas portas.

E principalmente, como orgão official dos exploradores de Cinema.

Porque não teria a precisa independencia para dizer as verdades, teria de defender os interesses desse pessoal e o publico negar-lhe-ia redondamente o apoio.

Suppôr que com duas paginas de materia paga se acceita uma opinião é balda velha nesse meio.

Mas ter revista sua e querer sustental-a com as referidas duas paginas é sovinice.

O digno representante da... lá nos ia escapando a identidade do mellifluo revisteiro "manqué" deve multiplicar a parada.

Duas paginas é muito pouco.

Póde ser que augmentando-lhes o numero appareça quem queira se arriscar.

Mas que cousa triste essa cousa de Cinema!

UMA SCENA DE MACK SENNETT

O primeiro film independente de Buck Jones será "The Big Hop". Jobyna Ralston é a pequena.

卍

Lionel Barrymore e Jacqueline Logan foram escolhidos para "The River Woman" da Gotham.

卍

Eva Von é o nome de uma nova estrella austriaca que está na M. G. M.

ANNO III — NUM. 127
1° — AGOSTO — 1928

De Juiz de Fóra

Mez de Julho.

Faz frio em Juiz de Fóra. Porém, naquella noite do dia 2, eu não me incommodei com o frio e fui ao Cine Paz.

Naquella linda noite, eu fui ao Cine Paz, porque estava no programma — "A Cabana do Pae Thomaz" — uma fita que todos já estavam dizendo, ser muito triste e muito bôa.

A fita ia tambem passar no Polytheama mas eu prefiro sempre o Paz, entre outros motivos, porque a orchestra lá é admiravel.

Ha noites em que a gente se transporta ás regiões immateriaes do sonho, ouvindo os melodiosos sons do piano e os arrulhos ternos do violino.

"A Cabana do Pae Thomaz" — romance popularissimo não só nas terras do Tio Sam, como em o nosso Brasil amado, filmado agora pela Universal Pictures, dirigida a filmagem por Harry Polard, tem todos os elementos necessarios para exaltar o sentimentalismo e fazer vibrar as almas de emoção, as proprias almas dos individuos scepticos e destituidos daquelle sentimento innato de piedade pelos que soffrem as agruras da vida.

A escravidão, em toda a sua hediondez, constituia assumpto inexplorado no Cinema. A téla, com o seu poder de suggestão, não nos havia mostrado, o que fôra a existencia infeliz dos entes considerados cousas abjectas, sem vontade propria e sem cabeça.

Por isto, quando as luzes se apagaram, e a musica eloquente se fez ouvir no claro-escuro do salão e foi crescendo no écran luminoso, aquella historia cheia de tristezas e amarguras, tão bem contada no livro de Mme. Beecker Stowel, e veiu vindo o Pae Thomaz e foram apparecendo Elisa, Jorge, Eva, Topsy e começaram as scenas de realismo e crueldade, todo o mundo chorou, todo o mundo soluçou de dôr e compaixão! Aquella pretinha levada, a Topsy, fez os olhos da gente se arrasarem de lagrimas copiosas!

Gostei de todo o film, todo. Num ponto apenas elle me desagradou: a fuga de Elisa com o filhinho e a sua passagem pelo rio gelado. Não achei que houvesse muita perfeição no "truc". Ella vae correndo desembaraçada como num salão. Não nos dá a illusão de que estivesse caminhando sobre blócos de gelo com difficuldade. Mas, foi só isto, e a não ser tambem aquella visão em que o Pae Thomaz apparece (estylo de film antigo) — tudo o mais é admiravel, até George Siegmann — que é Simon Legree.

George Siegmann é sempre um homem máu; máu mesmo de verdade, sempre!

Quando eu me lembro de todos os seus papeis, em numerosos films de diversas fabricas: "Scaramouche", "Redemoinho", "Sol da meia noite", "Hotel Imperial", o "Rei dos Reis" e outros, penso que elle deve ser na vida real, um homem ruim, perverso!

Porque, em "A Cabana do Pae Thomaz" — elle é um individuo asqueroso, repugnante verdadeiro typo lombrosiano; um ente vil e abominavel.

Mas, é preciso que haja artistas para todos os papeis: uns, infelizes, perseguidos pelos revezes da sorte, como o Lon Chaney, por exemplo; outros tarados, obtusos, como o William Powel, o George Siegmann.

A morte da pequenina Eva é uma pintura animada do mais intenso colorido dramatico.

Depois, aquelle leilão de escravos, as physionomias sombrias — indifferentes ao infortunio alheio — dos mercadores; a morte do Pae Thomaz pelos castigos corporaes, cousas que a gente sabe muito bem que já existiram e considerando pensa que era uma ignominia a escravidão sentindo-se feliz, vivendo longe daquellas épocas de atrazo e de obscuridade.

O Cinema Ideal, vae exhibir — "A Cabana do Pae Thomaz" — nos dias 24 e 25 deste mez.

E' bem provavel que eu esteja lá, vendo-a de novo.

Uma fita de Cinema é como um livro para mim. Quando eu gosto de um livro, de vez em quando o leio novamente, sentindo nisto uma satisfação immensa. Quando uma fita me agrada, sinto um indefinivel prazer em vel-a novamente passando no écran luminoso, observando o drama que se vae avolumando nas suas scenas, como um rio caudaloso e transbordante!

"A Cabana do Pae Thomaz" é um film bom. A mesma opinião ouvi de todas as pessôas que o foram admirar no Paz, naquella muito linda e enluarada noite do dia 2 de Julho!

MARY POLO
(Correspondente de "Cinearte")

Em sua séde provisoria, á rua Benjamin Constant, 36, o Chaplin Club recentemente fundado nesta capital, já realizou quatro sessões onde foram apresentados pelos seus componentes alguns trabalhos sobre questões que interessam ao Cinema.

Foram estas as novas informações que acabamos de receber numa carta de palavras muito amaveis para com o programma de "Cinearte" que agradecemos immenso.

Por isso tomamos a liberdade de suggerir para o programma do Club, se já não é realmente do pensamento dos seus componentes, um movimento em pról da nossa industria de Cinema.

Nada mais admiravel para um "fan" de Cinema do que fazer Cinema, collaborar para a confecção de um film, seja elle realizado aqui ou na China.

Um Club de Cinema é um Club que deixa transparecer pelo nome escolhido, um programma elevado, não tem de certo, uma funcção decorativa.

Póde realizar muito, repetimos, inclusive, a creação de verdadeiros intellectuaes de Cinema. E naturalmente, onde terão mais probabilidades para a applicação de suas idéas, senão na industria do paiz? Não é patriotismo, é verdade.

卍

Acaba de inaugurar-se o Cinema Nacional á rua Voluntarios da Patria, 331 a 335, Rio. O film de estréa foi "Lagrimas de Homem", da United Artists, que assim, conseguiu entrar em Botafogo...

Tambem foi inaugurado ha pouco tempo em Bomsuccesso, o Cinema Paraiso, de propriedade de Domingos Vassalo Caruso, com capacidade para 1.500 pessoas. Dia a'dia, o Brasil vae tendo mais Cinemas e melhorando o seu mercado que sósinho já póde fazer a independencia do Cinema Brasileiro.

卍

Realizou-se no Cinema Republica de Curityba um "Espectaculo "Cinearte" onde foram distribuidos por J. Guignoné, cinco mil exemplares de "Cinearte".

De S. Salvador...

A Paramount com o seu novo contracto com o Cinema S. Jeronymo tem feito reprisar neste Cinema um punhado dos seus velhos films.

卍

Os films da United Artists estão se exhibindo em todos os Cinemas desta cidade, com excepção unica do Lyceu.

卍

Rumorejou-se que o Guarany ia exhibir os films da M. G. M.

卍

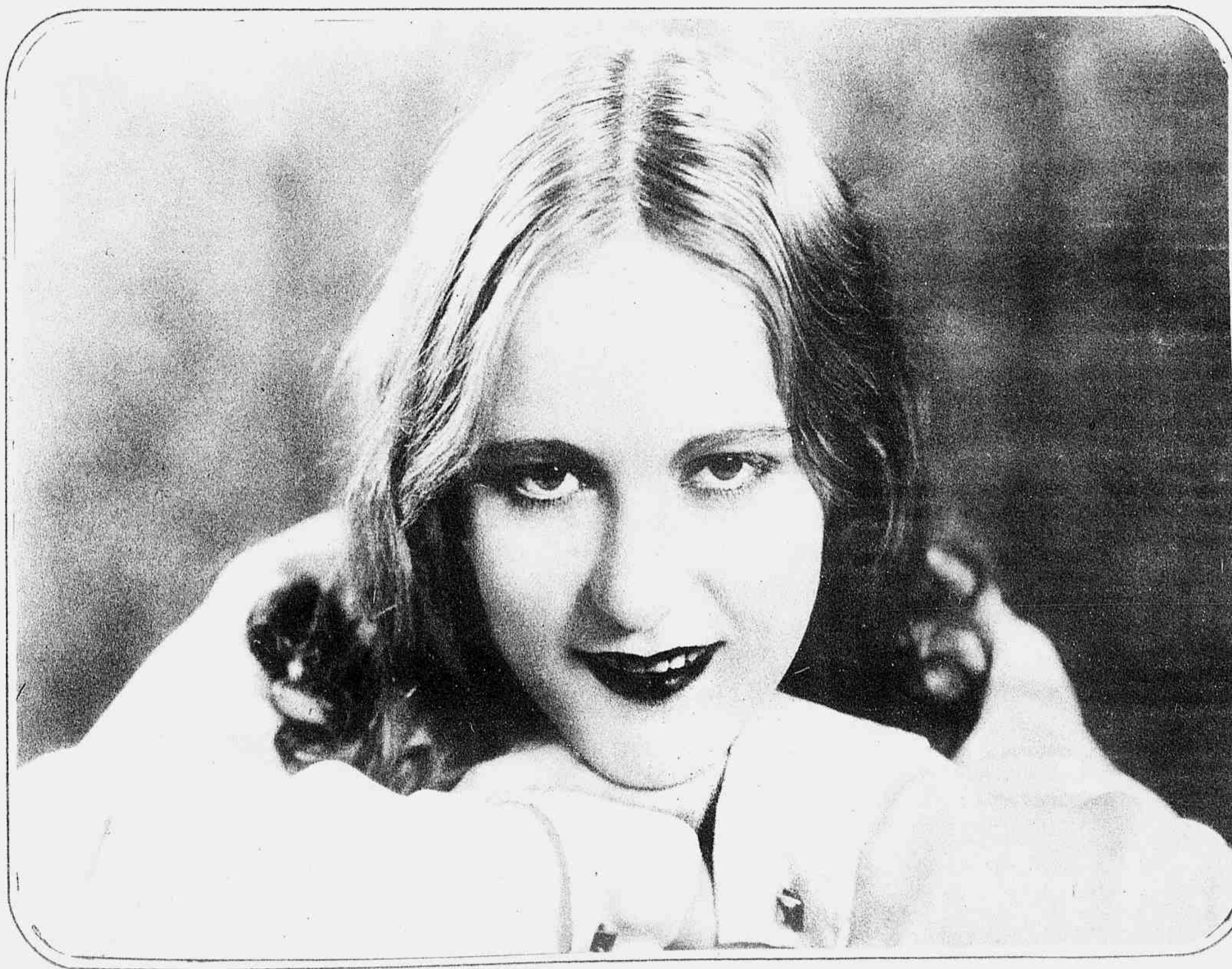
O film de Mary Pickford "Sua vida pelo seu amôr", anda se exhibindo pelo interior do Estado sem ter passado, como é praxe, primeiro nesta Capital. Agora só nos resta vermos os seus retalhos...

卍

Ainda depois da chegada de Roger Rosenvald, "para trazer como disse, aos "fans" pernambucanos o que de melhor produz a cinematographia moderna (é inutil accrescentar que se trata dos films da Fox), continuamos a vêr tambem as velhas maravilhas desta marca. Chegou ao cumulo desta vez. Theda Bara, a Greta Garbo na idade da Pedra, resuscitou no archaico "Romeu e Julieta". E somente porque no mesmo programma constava uma companhia de revistas mambembe, o Cinema Lyceu cobrou por este espectaculo, ainda mais mambembe que a companhia, a redonda importancia de 6$000 a entrada!

NANCY CARROL E' COMO "CINEARTE"

MARION DAVIES

CAMILLA HORN

CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)

EM "BRAZA DORMIDA" DA PHEBO BRASIL FILM, ESTÃO NITA NEY E LUIZ SORÔA, UM PARZINHO QUE ESTÁ FAZENDO SUCCESSO...

Proseguem os trabalhos para a construcção do laboratorio que Arthur Rogge está montando em Curityba, sob sua propria direcção em que, a par de varios apparelhos da moderna technica cinematographica, indispensaveis para um bom e completo laboratorio, outros serão os aperfeiçoamentos que irá introduzir, proveniente do estudo que fez durante a sua estadia em Hollywood.

Pretende Arthur Rogge estabelecer duas secções no seu laboratorio.

A primeira constituida pelo Studio propriamente dito, e destinada aos seguintes trabalhos: escrever os films e sua execução. Filmagem de scenas e os demais correspondentes a essa parte.

A segunda abrange o "Laboratorio", tendo por fim a revelação da pellicula, extracção de copias e todos os trabalhos respectivos.

Terá este laboratorio, além da funcção inherente a actividade de filmagem, a mesma funcção, como muitos laboratorios americanos, taes como o Bennett Chester Film Lab. Inc., o Westwood Production & Laboratories em Hollywood, e outros, os quaes não só revelam e preparam os proprios films, como acceitam tambem todos os serviços desta natureza, tanto de profissionaes como de amadores.

Assim, acceitando trabalhos de revelar, extrahir copias e fazer letreiros, etc.

Talvez dentro de sessenta dias estejam terminados os trabalhos, com os apparelhos de laboratorio e mesmo prompto para funccionar, quer dizer, fará iniciar o film que apanhou em Hollywood durante suas visitas a todos os Studios, e a vida dos artistas na intimidade.

Logo a seguir, começará Arthur Rogge a produzir films de enredo, justamente o que mais o interessa e unico motivo que o levou aos Estados Unidos.

Esperamos que Arthur Rogge possa realizar seus desejos e que para o anno o tenhamos como um dos nossos mais esforçados productores.

卍

Luiz Sorôa está no Rio. Emquanto a Phebo não inicia o seu novo film, elle veiu de novo revêr a sua familia e ao mesmo tempo, assistir a "premiére" de "Braza Dormida" que se dará por estes dias.

Está bastante mudado o galã da Phebo. Pouco conversa, e muito menos mostra aquella sua alegria que tanto divertia Cataguazes...

E' natural isto, Sorôa vae pela primeira vez se defrontar com o publico e até lá sua apprehensão justifica-se.

Para quem estréa um papel assim de tanta responsabilidade, não basta a consciencia do trabalho, é preciso que outros elementos, dentre os quaes o publico é o principal, reaffirme o mesmo juizo.

Talvez ainda este mez vejamos Luiz Sorôa novamente expansivo como de costume...

卍

Nita Ney, a principal interprete de "Braza Dormida" offereceu um almoço aos trs membros da Phebo, actualmente entre nós: Humberto Mauro, Luiz Sorôa, e Edgar Brasil o responsavel por todo o trabalho chotographico do film.

Edgar Brasil, foi contractado para operador definitivo da empresa cataguayense, sendo este film o seu primeiro trabalho.

卍

De Franca, no Estado de S. Paulo, escreveu-nos H. Ferreira de Souza, communicando a filmagem de uma producção intitulada "Heroismo".

São seus protagonistas Hylda Bastos, Clotilde Rocha, Martha Castro, Rumualdo Pirro, Clovis Gomes, Oswaldo Masine, Ygino Ballerini e Vicente Germane Netto, estando, a parte

MAS ROSENDO FRANCO E' O HOMEM QUE SE ENCARREGA DE FORNECER GARGALHADAS EM "BRAZA DORMIDA"

technica entregue a Mafaldo Celurze e Virgilio Gallo, director e operador respectivamente.

"Cine-Amador Film" é o titulo da productora de "Heroismo", cujo film deve ficar prompto até 15 de Agosto proximo.

Tratando-se de elementos completamente desconhecidos, e ainda mais, por não termos informes mais completos, não poderemos nem louvar nem estendermo-nos em mais commentarios, limitando-nos apenas ao registro do facto, até que tenhamos mais esclarecimentos.

卍

Agencia da Paramount fez reprisar no Cinema S. Jeronymo o film brasileiro "O Guarany" de V. Capellaro. Entretanto, o empresario do Cinema fez todos os annuncios e exhibiu-o impatrioticamente ou desintelligentemente como produzido nos Estados Unidos...

Mesmo assim o film ainda esteve em cartaz quatro dias e sempre com bôas casas.

卍

"Valle dos Martyrios" da America Film, recem-exhibido em Porto Alegre no "Apollo" e "Guarany" provavelmente vae passar em outros Cinemas locaes. Depois irá á Pelotas onde a empresa Xavier & Santos, o exhibirá nos seus Cinemas, como jámais deixou de fazel-o com qualquer film nosso, já tendo mesmo este anno, apresentado tres delles: "A Esposa do Solteiro" da Benedetti, "Castigo do Orgulho" da Gaucha e "Amôr que redime" da Ita.

卍

Já está terminada a filmagem de "Entre as Montanhas de Minas" da Bello Horizonte Film.

卍

Temos em nossa redacção varias cartas para Sylvio Rolando, o galã de "Flôr dos Pantanos". Mas quando teremos novas noticias da "U. B. A." e dos seus elementos, que pareciam tão animados?.

Faltava tão pouco para terminar esta producção que não sabemos porque seu director Francisco G. de Oliveira não proseguiu na sua filmagem.

Em todo o caso, talvez que ao enviar-nos o seu endereço, Sylvio Rolando nos possa esclarecer alguma cousa.

卍

A campanha que "Cinearte" vem fazendo contra todas essas escolas cinematographicas, já vae dando outros resultados, que não a abstenção dos apaixonados pela Setima Arte. Pelo menos aqui no Rio, não só não existe nenhum destes conluios de exploração, como tem até merecido a attenção da policia, que é, justamente, o logar mais proprio para todos os piratas, que em nome do Cinema procuram manter um negocio de pura malandragem.

Isto foi o que succedeu ainda a semana passada com a inauguração de uma escola dirigida pelos dois argentinos Rodrigo Lewin e Roberto André, que se intitulavam agentes de um grande emporio cinematographico.

Com o intuito de attrahir os incautos foi publicado em varios jornaes um annuncio convidativo assim redigido:

"ATTENÇÃO:

Grande fabrica cinematographica européa, nova no Brasil, precisa de homens e e senhoritas para trabalharem em films; bons ordenados de 800$000 a 2:000$000 mensaes; não precisa pratica; apresentem-se, hoje mesmo, á "Regia Arte Film", á Praça Tiradentes n. 9, 1° andar, escritorio 2, das 9 ás 11 e das 14 ás 19 horas"

GRACIA MORENA...

Para obter a collocação artistica," era necessario, comtudo, o pagamento adiantado de 35$000, como taxa de inscripção.

Depois haveria certamente o curso de habilitação e a "chantage" do costume.

Mas o publico do Rio já não vae mais nestes contos do vigario e dentro em pouco a policia tomava conta do caso, prendendo os dois exploradores e abrindo o respectivo inquerito, emquanto um policial ficava montando guarda á porta da escola...

Se em outros pontos do paiz o publico e a policia procedessem da mesma forma, não haveriam de surgir a cada momento escolas de Cinema, que tanto mal tem feito á nossa filmagem porque, infelizmente ainda existe muita gente que confunde os bons elementos que já temos, com os exploradores que surgem de quando em quando, como o fez ainda agora um certo escriptor em commentarios sobre este recente caso... Apesar do que, o Cinema no Brasil vae se impondo cada vez mais.

GEORGE SIEGMANN MORREU

Depois de alguns dias de cama, morreu em sua casa em North Martel Avenue em Hollywood, no dia 22 de Junho, o conhecido caracteristico George Siegmann que entre innumeros films, figuram ha pouco num dos principaes papeis da "A Cabana do Pae Thomaz". Volveremos a falar de Siegmann.

卍

Mack Sennett vae fazer 10 comedias coloridas que serão distribuidas pela Pathé.

卍

A proxima comedia de Harold Llloyd será falada! Vamos deixar de vêr Harold Lloyd!

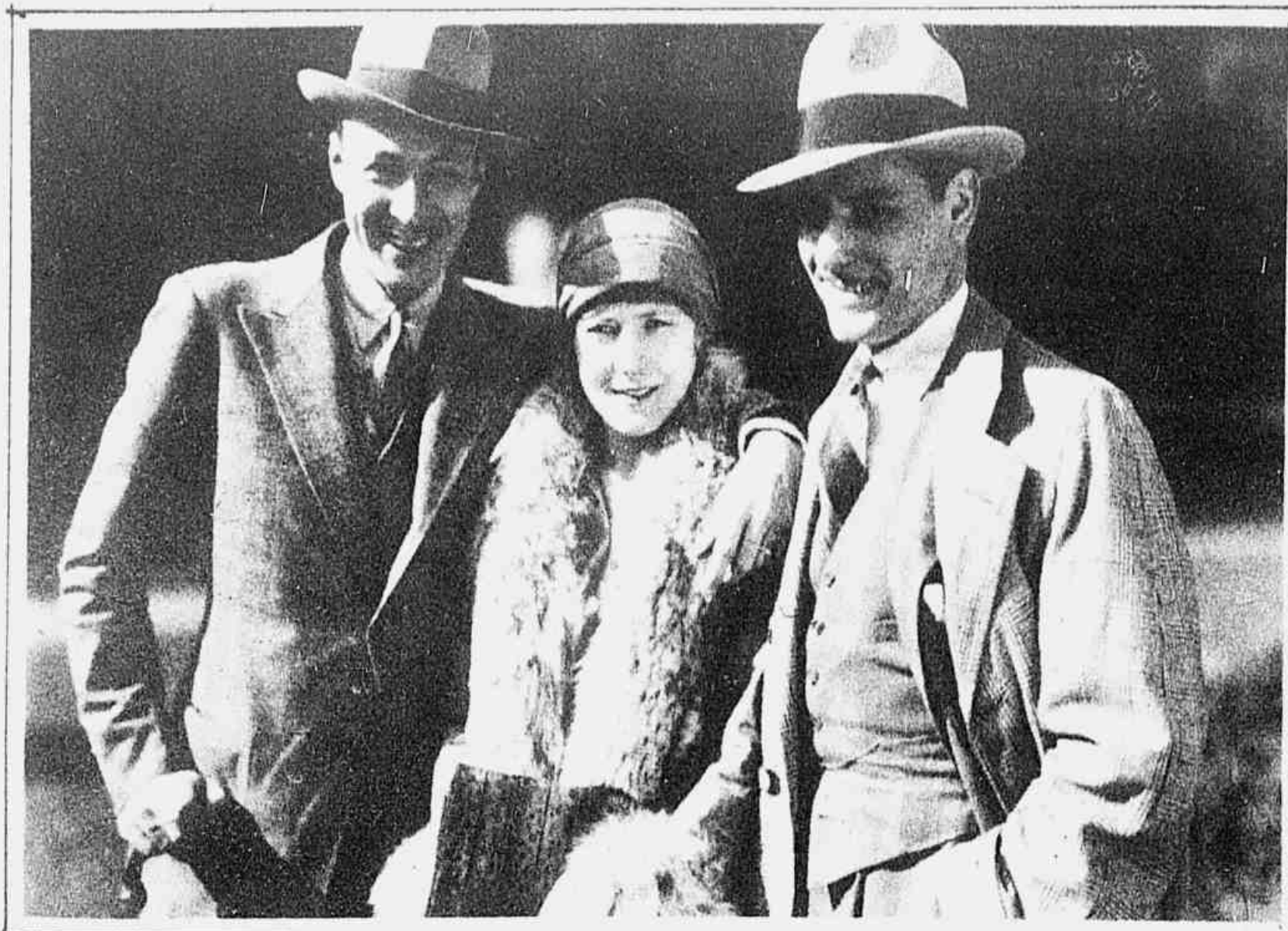
Gertrude Olmstead vae ser a estrella de "The Man Higher Up" da Gotham.

卍

James Hall é o galã de Clara Bow em "The Fleet's in". Mal St. Clair é o director.

卍

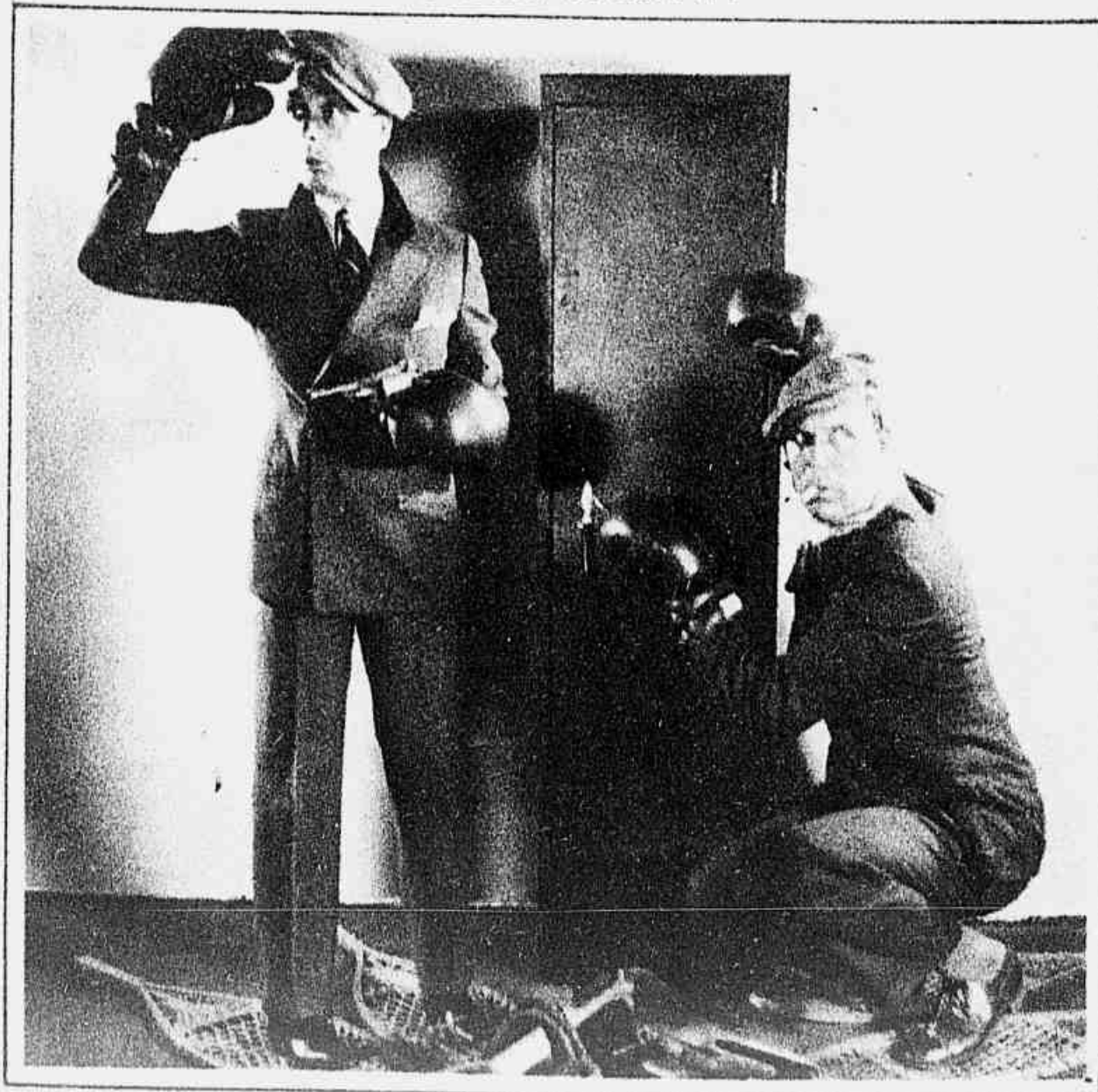
Lembram-se de Niles Welch? Elle andava trabalhando nos films canadenses. Agora stá New York.

Instantaneos de Hollywood

VILMA BANKY ENTRE ROD LA ROCQUE, SEU MARIDO, E RONALD COLMAN, SEU NAMORADO NOS FILMS...

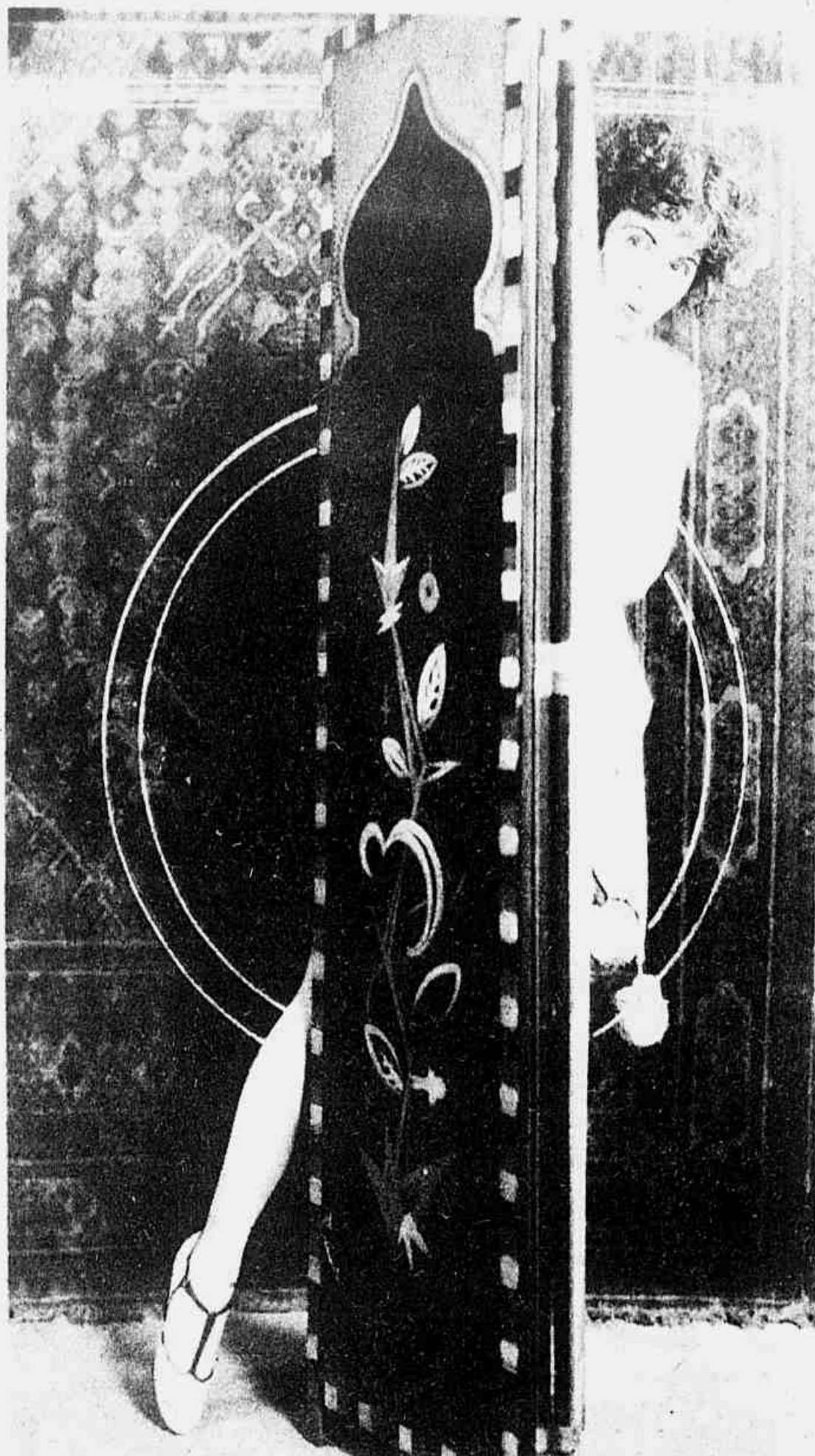
WILLIAM HAINES E POLLY MORAN

CRETA NISSEN, EMIL JANNINGS E ARLETTE MARCHAL

A SRA. CHESTER CONKLYN QUER CORTAR OS BIGODES DE SEU MARIDO

GEORGE K. ARTHUR E KARL DANE. LADRÕES POR SPORT...

BARBARA KENT

Lina Malina

OUTRA MORENA QUE VENCEU CULVER CITY . . .

DANSA O CHARLESTON
E OUTRAS COUSAS ENGRAÇADAS

Sempre o mesmo JOHNNY HINES

Elle é a Vida das Reuniões de Hollywood. Temos ouvido falar muito de comediantes de tragedia, mas este é um clown da téla, que continua o seu trabalho fóra das horas do Studio. Um Arlequim em perpetua folga. "Peter Pan" de calças compridas, com legendas escriptas por George Marion Jr. Este é Johnny Hines, para quem a vida é apenas uma vasta pandega. A sua casa plantada no topo de uma collina da California, exteriormente arranjada á maneira hespanhola, por dentro é um sacco magico de trucs engraçados, apresentados em edição de luxo.

Em casa de Hines ha cadeiras que se "quebram" sob o peso dos convivas, "chaises longues" com coxins que soltam um gemido "Mia-a-ú" quando a gente se senta nellas Ha convites para jantares cerimoniosos, com toalhas bordadas de alto preço, prataria reluzente, flôres esquisitas, e — para fazer rir — pão de borracha.

Ha calices do mais fino crystal, com buraquinhos imperceptiveis, que fazem a agua pingar sorrateiramente sobre os peitos reluzentes das camisas e sobre os collos ornamentados de joias de convivas de distincção.

Quando Hines entra a etiqueta sáe pela janella, si não sahir elle a põe fóra com um "kick". Foi Johnny que numa reunião em Hollywood, offereceu-se para ensinar ao formalizado William Randolph Hearst a dansar o Black Bottom — e o fez.

Esse clown é tambem um sheik disfarçado. Billy Haines é certamente o unico rival de Johnny Hines como querido das pequenas. São ambos versões do antigo rapaz que se divertia em pregar peças ás mais lindas pequenas da classe, no collegio, fazendo-as corar deliciosamente de vergonha. E como ellas gostavam da brincadeira... Johnny tem sido dado como noivo quasi tantas vezes como Patsy Ruth Miller ou Constance Talmadge. Foi Constance que o conhece desde os tempos em que ambos lutavam por firmar pé na escada da fortuna cinematographica, quem o proclamou o typo mais engraçado que ella já conheceu. Johnny é geralmente visto nas "premiéres" de films escoltando a ultima e mais encantadora das "ingenuas" da téla.

Johnny tem a paixão das grandes velocidades. Quando rapazola o seu desejo era ser corredor de automovel, mas, em vez disso, o destino o atirou para o palco. A sua paixão pela velocidade, entretanto, vê-se satisfeita hoje, que a celebridade o apresentou a todos os corredores, proporcionando-lhe isso o ensejo de dirigir os carros destes, nas suas horas de folga. Elle dirige o seu proprio automovel como nem um inspector de vehiculos faz com a sua motocycleta. Isso lhe tem valido andar varias vezes em contacto com a morte, mas o seu perigo escapado não faz sinão augmentar-lhe o appetite. O seu ultimo accidente, em que o seu carro, — um novo modelo de alto preço — virou marmelada, divertiu-o tanto que elle fez questão de ser photographado junto da sua victima.

Ninguem o chama de Johnny, com excepção dos seus dois irmãos. A unica vez que elle se mostrou aborrecido com alguma coisa que se pudesse dizer ou escrever a seu respeito foi quando uma sua irmã pronunciou o seu nome de baptismo. A sua preferencia vae pelo typo feminino patricio, e um dos seus passa-tempos predilectos é acompanhar taes nobres damas aos rodeios dos vaqueiros do Oeste, ao bairro chinez ou Coney Island. E' um critico mordaz das toilettes das jovens raparigas e lamenta a falta de propriedade no vestuario de muita estrella nas suas represéntações.

JOHNNY E' O TYPO DO HOMEM QUE OFFERECE A GENTE CHARUTOS COM BOMBA...

Johnny Hines não será capaz de por em scena uma "graça" que não lhe pareça inquestionavelmente engraçada.

Nunca faz pilherias com coisas de religião. Frequenta regularmente a egreja. Vice-presidente Da Catholic Motion Picture Guild of America, tem sido incansavel o seu trabalho para o exito dessa organização em Hollywood. E' um mestre de cerimonias por excellencia e a sua presença é disputada na inauguração de novos Cinemas. Em uma dessas festas, elle conseguiu fazer rir ao proprio Buster Keaton.

Quando está trabalhando no "set" si acontece não lhe agradar a maneira porque uma scena vae sendo representada, Johnny abandona um momento o personagem em que está incarnado, agarra do megaphone do director, põe-se defronte dos artistas e berra as suas ordens. No "set" de Hines tudo deve marchar furiosamente rapido, ou elle querera saber porque assim não acontece.

Embora as apparencias não o digam, Hines é no intimo um puritano. Nada o contraria mais do que vêr uma mulher exceder-se em bebidas.

Elle réza pela cartilha antiga, no que diz respeito ás mulheres, ao lar e ao casamento. Sua mãe era o seu idolo, e elle affirmava que nunca se casaria emquanto ella vivesse. A morte levou-a afinal, mas o seu retrato preside como um deus tutelar o lar dos Hines, collocado sobre o manto da lareira na espaçosa sala de visitas. Um dia um neurologista affirmou-lhe que elle seria mais feliz solteiro, e Hines parece inclinado a respeitar esse conselho.

Johnny Hines gosta de creanças e de cães. Um dia elle apanhou um cão que estava a morrer. Era um cão mal encarado como todos os diabos. Depois de longa permanencia no hospital canino de Hines e uma despeza de algumas centenas de dollares, o animal continua ainda de aspecto terrivel, mas rosna um canil de luxo e é dono de uma colleira cravejada e outras coisas mais.

Os actores gostam de trabalhar para Hines, porque embora elle os faça trabalhar com mais afinco e mais actividade do que qualquer outro patrão, mais tarde ou mais cedo esse esforço será recompensado. Quando o film está concluido, varios membros do elenco são de ordinario presenteados com algum mimo de reconhecimento, tal como, por exemplo, um relogio-pulseira de platina. Johnny compraz-se em proclamar-se sovina, mas na realidade é um individuo quasi prodigo.

Ha nove annos que elle mantem sociedade com o mesmo productor. No negocio do Cinema, isso é um record. Johnny Hines e Charles C. Burr têm trabalhado quasi que diariamente juntos durante esses nove annos, e, continuam socios e camaradas. Johnny conhece o Cinema por dentro e por fóra, e mais do que ninguem elle é capaz de calcular o que renderá o seu ultimo film numa semana de exhibição.

Elle faz sempre questão de escolher raparigas de bôas maneiras para trabalhar de par com elle, e uma das razões disso é que o seu gosto é pelas damas de bôa educação. A outra razão é acreditar elle que é de bôa sabedoria elevar-se o mais alto possivel a atmosphera da comedia. As suas leading damas em varias occasiões de sua carreira têm sido creaturas que correspondem a esse typo altivo de mulher, taes como Doris Kenyon, Billie Dove, Norma Shearer, Mary Brian, Diana Kane e Louise Lorraine.

A DANSA DA VIDA

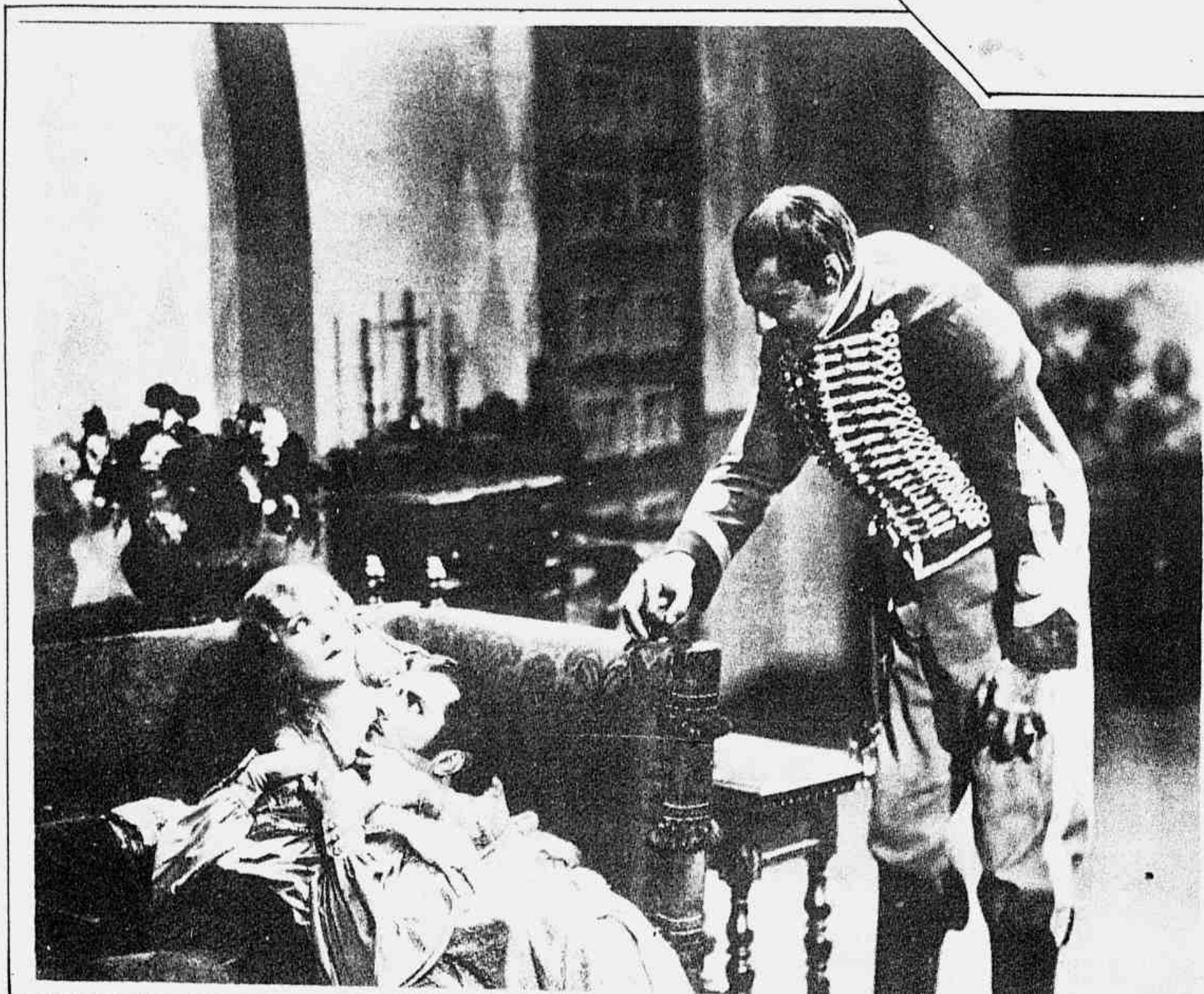
(DRUMS OF LOVE)

FILM DA UNITED ARTISTS

Com Mary Philbin, Lionel Barrymore, Don Alvarado, Tully Marshall, William Austin, Eugene Besserer, Charles Hill Mailes, Rosemary Cooper e Joyce Coad.

Don Cathos Aliva, alma rude e despotica de senhor feudal, mostrava no seu corpo gigantesco os signaes evidentes da vida de luta perenne que levava com os senhores rivaes — cicatrizes gilvazes, aleijões, e na direcção dos seus vastos dominios os seus vassallos experimentavam, na tyrannia com que eram tratados, a fereza de um tal espirito. Don Cathos tem como collaborador nas suas façanhas de armas Leonardo, seu irmão, joven e bello fidalgo, e entre ambos existe o juramento de se baterem sempre pelo bom nome da nobre casa a que pertencem, não dando jámais treguas nem perdão a todo aquelle que offender a honra dos Aliva.

Um dos senhores com quem Don Cathos andava em luta accesa era o duque de Granada. Um dia, afinal, soou a hora do desejado encontro dos dois rivaes, e a sorte das armas foi adversa ao duque de Granada. Batido, derrotado, o duque de Granada capitulou, submetteu-se a todas as imposições do seu inimigo, para salvar a sua propria cabeça e os remanescentes dos seus dominios. Uma dessas condições era conceder a mão de sua filha, a formosa Emmanuela, ao seu adversario victorioso. No dia designado para ir buscar a sua futura esposa, Don Cathos vê-se retido no seu castello pela visita de um embaixador estrangeiro e incumbe então, o seu irmão Leonardo dessa missão.

A pobre Emmanuela aguarda transida e acabrunhada a chegada de seu marido. O retrato que lhe fizeram de Cathos, é a de um monstro terrivel e deshumano, um verdadeiro succubo a quem ella é sacrificada por motivos politicos. Qual não foi, por isso a sua surpreza, quando ao annunciarem os arautos a approximação do cortejo, que era saudado por acclamações da gente do duque de Granada, ella lança um olhar furtivo pela janella e lobriga á frente do sequito a figura do guapo cavalleiro, resplendente de mocidade e belleza! Todos os seus receios se esvaecem e Emmanuela imagina-se ao seu lado — ao lado do seu esposo — e uma sensação de felicidade afogueia-lhe o rosto. Contente e venturosa, ella desce a correr a escadaria e vae reunir-se a seu pae, que se se acha no salão, em baixo a discutir as condições do contracto nupcial com Leonardo. O duque de Granada nesse momento a apresenta a Leonardo, e Emmanuela manifesta na rapida contracção do seu rosto a amarga decepção que soffre, sabendo que aquelle joven de nobres ademanes não era quem ella suppunha. A cavalgata parte de regresso ao castello de Aliva e durante a viagem Emmanuela e Leonardo sentem as primeiras manifestações de um amôr irresistivel. Afinal o cortejo chega ao castello, a pobre filha do duque de Granada verifica que a descripção que lhe haviam feito do seu futuro esposo ficava ainda aquem daquella figura grotesca e horripilante que ella tinha deante dos olhos. Don Cathos percebe a má impressão causada no espirito da joven castellã pela sua presença, e faz-lhe comprehender que ella era livre de voltar para junto de seu pae, si na realidade assim o entendesse, mas Emmanuela se recusa, pois não ignora que ella é o penhor de paz e tranquillidade para o velho duque de Granada. Com o espirito conturbado pela mais triste das commoções Emmanuela submette-se passivamente ás cerimonias pomposas do casamento. Nos dias que se seguem, Leonardo e Emmanuela lutam com verdadeiro desespero para

(Termina no fim do numero)

Nas azas do destino

(HARD BOILED HAGGERTY)

FILM DA FIRST NATIONAL

Haggerty .... Milton Sills
Germaine .... Molly O'Day
Klaxon .... Arthur Stone
Major Cotton .... Mitchell Lewis
General .... George Fawcett
A dansarina .... Yola d'Avril

O tenente Haggerty, aviador dos mais habeis e audazes, é o orgulho do seu commandante, quando está nos ares, fazendo cabriolas de todos os diabos e fazendo despencar aeroplanos allemães lá de cima sobre as linhas do "front"; mas quando está cá em baixo, e principalmente quando se acha de licença ou de folga Haggerty é o maior "azar" da vida do Major Cotton e uma verdadeira peste para o policiamento do exercito.

Um dia, depois de escapar illeso de um aeroplano que se incendiara, durante um combate, e de haver em seguida, pilotando outro apparelho, abatido o aviador allemão que o fizera descer antes contra a sua vontade, Haggerty, com o seu mecanico, sem mesmo se dar ao trabalho de voltar á sua base, embicou para Paris, via aerea.

Si Haggerty era um "cabra destabocado", o seu mecanico Klaxon não lhe ficava a dever nada e não precisa muita argucia para se imaginar o que não fariam soltos na grande cidade aquelles dois comparsas que nas linhas da frente não almoçavam bem no dia em que não tivessem abatido pelo menos um avião adversario. No seu decimo dia de escapada, Haggerty e Klaxon arranjam um charivari num café concerto com um policia do exercito e, vendo as coisas pretas, deram o fóra. Haggerty metteu-se pela primeira porta que encontrou aberta, acontece que esta era justamente a porta do quarto de Germaine, uma francezinha succo, dessas que põem tonto um pobre mortal, mesmo acostumado ás viravoltas do looping the loop.

Haggerty mette-se debaixo da cama da rapariga. O policia entra atraz do fugitivo, mas Germaine jura "sur la tête de sa mére" que ali não ha ninguem a não ser ella, que não lhe amolem o juizo; mas logo que o policia se retira, ella faz sahir o tenente aviador do seu esconderijo. Haggerty, passado o susto, sentiu-se calmo bastante para apreciar o "pedacinho" que tinha deante dos olhos e o resultado não se fez esperar. Germaine disse-lhe que "sim", e Haggerty toma a heroica resolução de emendar-se, de tomar juizo, pois encontrára, afinal, qualquer coisa digna de fazer que a vida fosse tomada mais a sério. Nessa bella disposição de espirito, elle toma logo o caminho do acampamento para se apresentar ao major Cotton. Haggerty levava um discurso engatilhado para abrandar as iras do major, a desviar os raios da disciplina que o ameaçavam. Mas na presença do seu superior, ensaiava-se elle para começar a sua historia, quando o major, avançando e passando-lhe a mão sobre os hombros espetou-lhe no peito uma condecoração por serviços de mérito. Haggerty perdeu a fala! Era o cumulo da sorte!

Passados alguns dias, Haggerty leva Germaine a um baile e, ao apresental-a ao major Cotton, este reconhece na diva do seu commandado uma famigrada dansarina de cabaret, que accudia ao nome de Go-Go, e vendo que Haggerty estava loucamente apaixonado pela rapariga procura convencer ao az de que aquella mulher não é creatura que lhe convenha. Haggerty fica furioso com a insinuação que julga extremamente offensiva á dona do seu coração e zás! manda um directo nos queixos do major, e o resultado é serem ambos presos.

Submettidos a julgamento, o major, Haggerty e Germaine recusam-se a prestar qualquer esclarecimento, conservando-se no mais absoluto mutismo. Mas vendo, que, afinal, Haggerty ia ser a victima expiatoria, o major delibera sacrificar a reputação da joven para salvar o az e conta a historia.

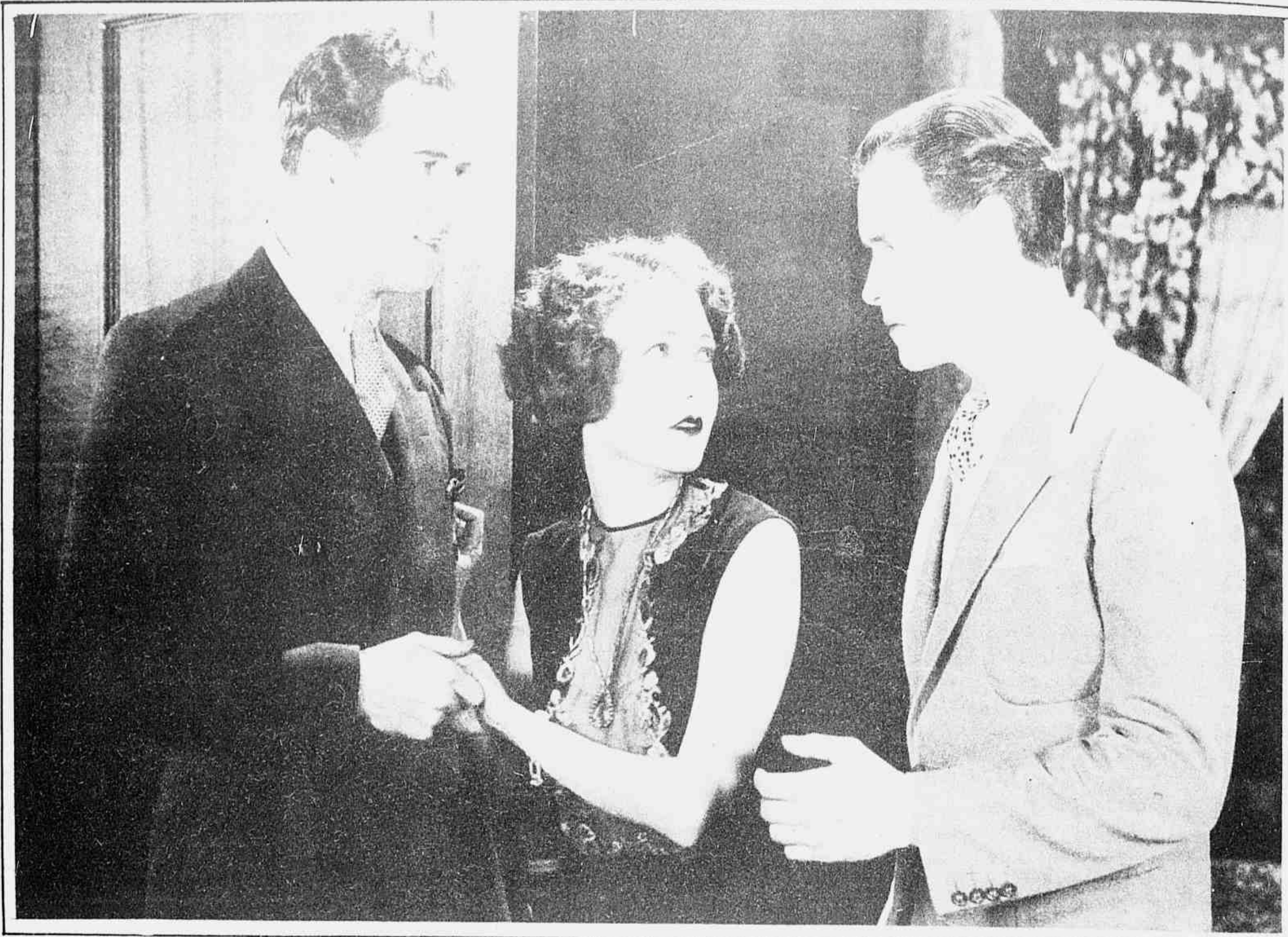
Haggerty protesta e accusa-o de estar falseando a verdade, mas Germaine, por motivos que só ella sabe, confirma as palavras do major e zomba de Haggerty. Este não tem remedio sinão render-se á evidencia do que acaba de ouvir e retira-se em companhia do major, levando uma grande tristeza no coração.

A guerra termina. Depois da assignatura do armisticio elles encontram a verdadeira

(Termina no fim do numéro)

Coisas da

(THEIR HOUR)

Cora . . . . *Dorothy Sebastian*
Jerry . . . . *John Harron*
Peggy . . . . *June Marlowe*
O pae de Cora . . . . *Holmes Herbert*
Bill Hammond . . . . *John Roche*

Foi como uma bomba que Jerry cahiu nos escriptorios de William Shaw, e na vida de Peggy, secretária e stenographa do grande negociante. Joven, atirado, insinuante, elle soube conquistar um logar na casa, quando algumas dezenas de pretendentes se apresentaram; e soube tambem se insinuar no coração de Peggy, de modo que, passados alguns dias poude obter o seu consentimento para que ella usasse o annel de noivado que elle lhe deu.

Entretanto, tambem o Sr. Shaw amava a sua secretaria, e tambem elle lhe comprara um annel de noivado... Mas, sem que fosse visto, elle vira a scena amorosa dos seus dois empregados, e se retirara em silencio...

Naquella mesma tarde succedia que os paes de Peggy recebiam a visita de Cora e de seu pae, que era irmão do pae de Peggy. Cora... uma creatura deliciosamente linda, alimentando em seu sangue desejos de aventuras amorosas. Rica, riquissima pelo pae millionario, e animada por elle que lhe fazia todas as vontades, e por isso mesmo cheia de caprichos, Cora achou que o noivo de sua prima era um rapagão, e que bem podia servir-lhe de flirt!

Não foi por causa da prima, cujos paes pertencentes a uma burguezia remediada não eram frequentadores dos salões do millionario, que Cora se resolveu convidar Peggy a passar o fim da semana em sua casa de campo, onde todo um mundo chic se reunia a divertir-se. E já no jantar daquella noite na casa de campo, os nossos tres personagens sentiram emoções bem diversas. Peggy, entristecida por ver Jerry e Cora sempre juntos, a conversarem ou a dansarem; Jerry, por sua vez, attrahido pela graça de Cora e os encantos daquella casa; — e Cora na certeza de que fizera mais uma conquista.

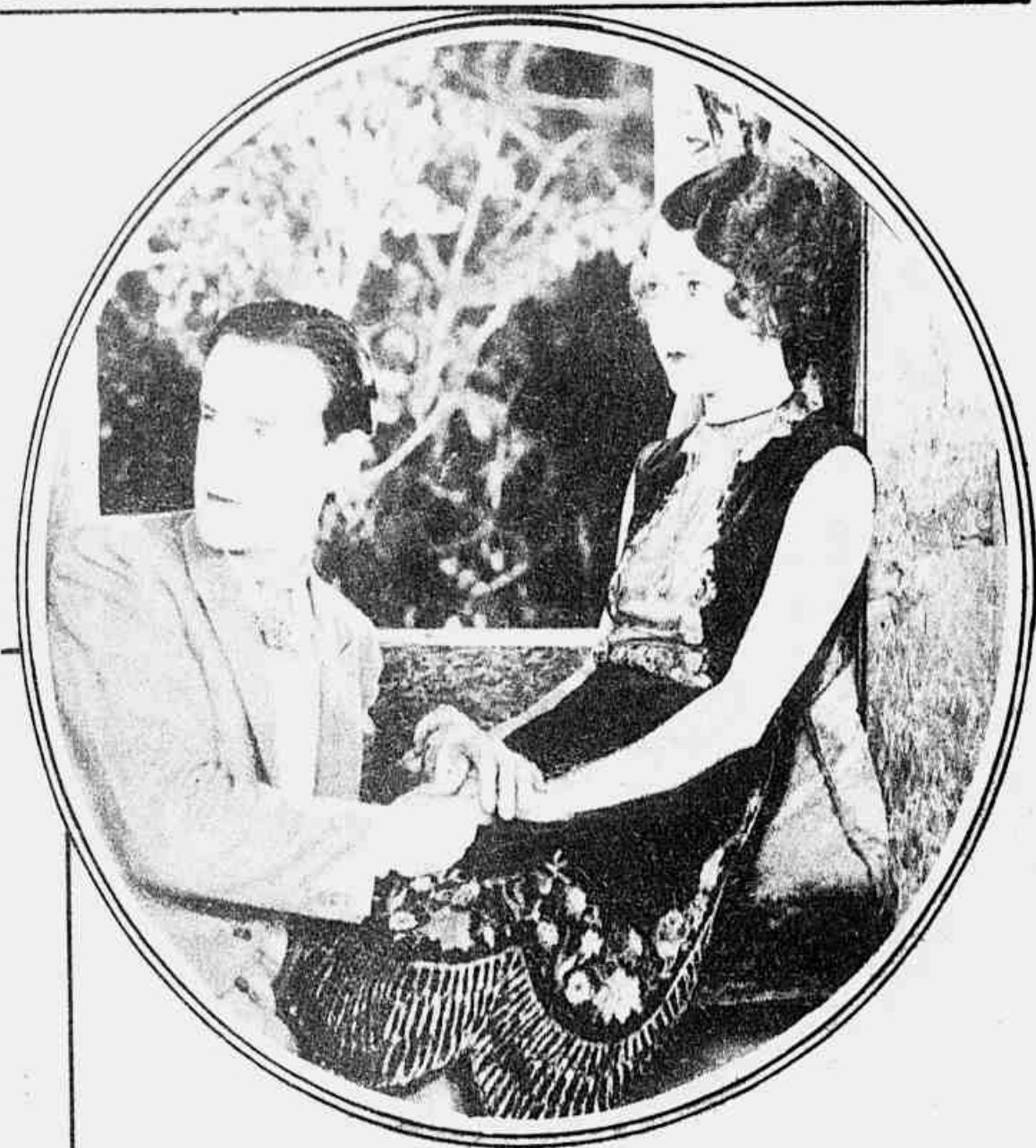
E com que tristeza Peggy viu que.

mocidade

Film da Tiffany-Stahl do "Programma Serrador" que será exhibido no Odeon

William Shaw .. .. .*Huntley Gordon*
O pae de Peggy .. ..*John Steppling*
A mãe de Peggy .. .*Myrtle Stedman.*

na manhã seguinte, Jerry accedia em acompanhar Cora em um passeio de avião. Ella temia pela vida delle, e tambem pelo seu coração. E esse coração chorou em silencio quando os viu se irem, ares a fóra, em um passeio que deveria durar uma meia hora...

Meia hora... Muitas meias horas se passaram sem que houvesse noticias dos dois jovens. Que succedêra? Depois de terem voado cerca de uns quinhentos kilometros, uma "panne" obrigou o avião a descer, em plena montanha, logar quasi deserto. Entretanto não foi difficil aos dois encontrarem uma pequena povoação e nella um pequeno hotel, onde teriam de pernoitar

até que lhes viesse o soccorro para o seu aeroplano, aliás logo pedido por telephone, que foi levar a noticia do que se passára, deixando a pobresinha da Jerry ainda mais temerosa do que pudesse succeder. E como estivesse ella conversando com seu noivo, pelo apparelho, ouviu distinctamente o ruido ciciante de um beijo, dado na outra ponta da linha, emquanto a voz de Jerry pedia, baixinho, que Cora o deixasse em paz...

Cora, de facto, apossára-se da sua victima, e Jerry se sentia preso nquellas garras deliciosas. Cora como se lhe entregava toda, desde as pontas dos labios, ás curvas do seu corpo que ella fazia com que elle sentisse bem junto a si... Em vão elle quiz lutar, lembrando-se de sua noiva, mas o prato era delicioso demais para que elle o afastasse de si. E todo o dia passaram os dois, agora como um casal de pombinhos arrulando amores. Agora já Jerry se abandona por completo ao novo amor, e só um pensamento o entristece: — de como poderá levar á Peggy

(*Termina no fim do numero*)

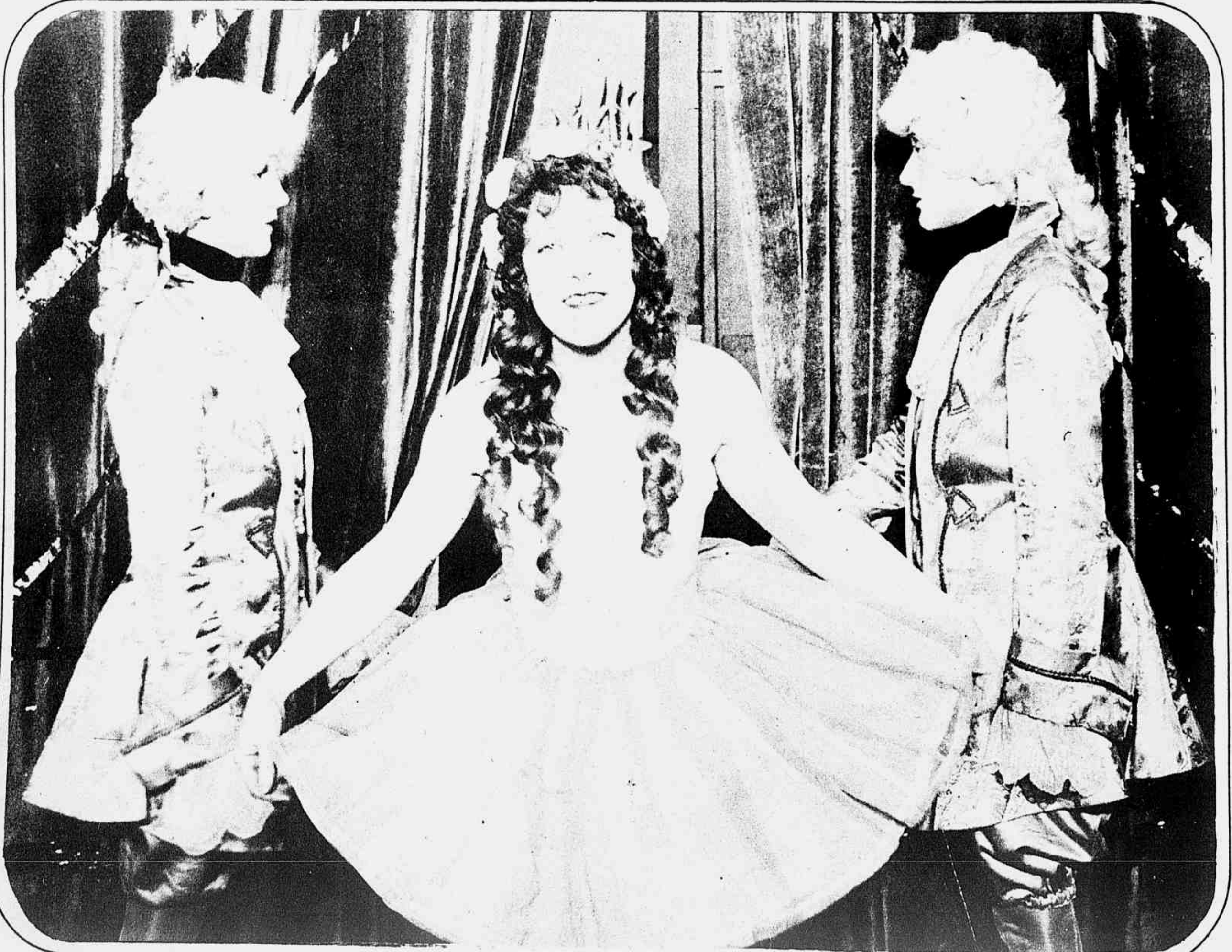
O TERROR

(LE DERNIER GOLA DU CIRQUE WOLFSON)

O joven sportsman Gaston Serrato faz o seu habitual passeio automobilistico quando vê passar em desabalada carreira um cavallo que evidentemente desobedece ás redeas da moça que o monta. Tomado de rapida resolução, lança-se elle em perseguição do corcél desenfreado, sobre elle saltando da capóta do carro. Tambem os seus esforços são inuteis para dominar o animal. Isto reconhecendo, Serrato toma outra ousada resolução: prendendo a moça com um braço, á passagem sob uma arvore, ficou-lhe dependurado de um galho. Logo adeante, impulsionado pelo seu impeto selvagem, o cavallo róla num precipicio!

A joven que denuncia á força da violenta emoção que a possue, logo depois volta a si e revela ao corajoso rapaz a origem do accidente. Chama-se Eva Wolfson e é filha do director-proprietario do famoso Circo Wolfson. Fazia o seu costumeiro passeio a cavallo, em companhia do velho clown Polidor e do celebre Garigon cujos numeros com ursos e macacos amestrados constitue um dos grandes successos do circo. Num dado momento, Garigon, que de ha muito a persegue com insistentes declarações de amôr, tenta roubar-lhe um beijo. Eva repelle-o bruscamente e, com tal infelicidade que a gravata do apaixonado, batendo casualmente no olho do cavallo, fel-o disparar assim como á vista de assombração...

Depois de curta palestra, Eva se separa de Serrato, não sem delle levar uma grata e dôce recordação.

Na noite do mesmo dia, quando em acção no picadeiro, grande é o seu contentamento por avistar o seu salvador num dos camarotes. E o velho Polidor, serviçal como sempre, immediatamente informa á graciosa rapariga que Gaston Serrato é um distincto official de marinha que se distráe, com especial predilecção, pilotando elle proprio o seu barco automovel num lago dos arredores.

DO CIRCO

Film francez da "Seyta" com Domenico Saetta, Helen Allan e Hermann Vallentin.
Direcção de DOMENICO SAETTA.

Desde então Eva não se sente uma simples actriz acrobata. Comprehende de sóbra o prazer dos sports; sente-se tomada de brusca paixão pela pesca á linha... no lago em que navega o barco á gazolina de Serrato e em cujas margens vae ella ficar diariaménte horas esquecidas.

Polidor acompanha-a sempre, como de habito.

E a constancia da moça não demora a ser premiada. Serrato surge no horizonte, ao leme do seu rapido barquinho. A joven pescadora deita a sua linha com uma idéa preconcebida, e o faz com tal habilidade que Gaston Serrato, já muito proximo, não pode evitar que o barco alcance a linha e seja iscádo pelo anzol de Eva... Esta e Polidor, com o choque, cáem nagua e a moça, fingindo não saber nadar, mais uma vez tem a alegria de ser salva por quem já lhe fizera, desde a primeira vista, perdér a cabeça...

Gaston não desgosta do "casual" encontro e a opportunidade não lhe poderia ser mais favoravel para a declaração de amór que elle guardava já pará a linda filha do director do circo.

A sympathia crescente entre ambos creou raizés e faz-se paixão... Gaston decide, então, procurar o velho Wolfson e pedir-lhe a mão da filha.

No dia seguinte espera com emoção, no camarim, a visita do noivo. Em seu logar, porém, chega uma carta. Gaston lhe communica ter sido chamado a serviço com urgencia e que parte immediatamente para um grande cruzeiro de navegação; não tem sequer tempo de ir despedir-se della, mas renova os seus amorosos propositos e lhe indica os portos para onde ella lhe deve escrever.

Eva vae ao picadeiro, executar o seu numero de dansa e, quando volta, vê entornado sobre a carta, em

(*Termina no fim do numero*)

Diga Que Sim,—Sim?

(FIFTY-FIFTY GIRL)

FILM DA PARAMOUNT

Catharine O'Hara .... Bebe Daniels
Jim Donahue .... James Hall
Arnold Morgan .... Harry T. Morey
Jery "Rebolo" .... William Austin
John O'Hara .... Alfred Allen
Buck Marpel .... Const. Romanoff
Oscar . ... William Franey

Até as pedras se encontram!... Dizia comsigo mesma a simpathica Catharine O'Hara, em casa do tio, John O'Hara, um desses bemfeitores da humanidade, que, a meio da longa existencia, se lembrava da sobrinha para fazer-lhe presente de uma metade da rica mina "El Dorado", um dos mais famosos veios auriferos da California.

Aquella exclamação de Catharine, como adeante veremos, tinha a sua significação propria. E' que o tio, ao fazer-lhe presente de uma metade da mina, apresentava-lhe tambem a pessôa que ia partilhar com ella, como socio, na exploração das ricas jazidas do "El Dorado". Esse socio era Jim Donahue, chamado ás pressas pelo tio da pequena, afim de tomar posse da parte que lhe tocava.

O velho O'Hara ao manifestar-lhe a sobrinha o seu assombro ante a dadivosa proposta que a transformava em dona de uma metade da rica mina, entrou a explicar o passado, dizendo: que o pae de Jim fôra seu socio e amigo; que por causa da teimosia delle, havia Donahue morrido fóra do negocio, e que agora, para fazer justiça ao filho, passava a Jim metade da mina que pertencera ao pae...

— Até as pedras se encontram, ainda repetiu Catharine mentalmente...

O expresso da California, resfolegando forte, ia enrolando as milhas de estrada... Jim Donahue, entrando no carro, dirigiu-se ao creoulo porteiro, perguntando-lhe ao ouvido se não havia por ali alguma rapariga bonita com quem pudesse palestrar durante a viagem.

— E' o que não falta, disse o preto. E' só buscal-as...

Jim sahiu a passar uma revista nas passageiras, cada qual de cara mais feia... Por fim descobre o rapaz em um departamento reservado uma excursionista elegante. E usando de suas artes, dentro em breve estava elle aboletado no mesmo banco, buscando um motivo para tagarelar com a pequena.

Catharine O'Hara, que outra não era ella, lia um livro sobre a "superioridade da mulher". Isto offereceu ensanchas a Jim para a primeira phrase:

— Ah, então você tambem faz parte do batalhão das modernas, hein? Ora, mulher é sempre mulher!

— Está visto! E queria que ellas fossem homens? Interrogou Catharine com uma pontinha de ironia.

— Jim explicou-se: — O que eu quero dizer é que vocês, mulheres modernas, alardeam muita basofia, muita independencia, mas na hora do perigo buscam o primeiro homem que encontram para que as protejam!

— Cá, commigo, não sou assim! disse-lhe a passageira. Nunca me encontrei em perigo que não me defendesse a mim mesma — sem auxilio de ninguem!

Neste interim, entra o trem por um tunnel...

— Vê, você? Esteve em perigo e nem sequer soube como se defender! (Jim beijára a companheira de viagem uma e muitas vezes, certo de que no escuro as afoitezas não ferem tanto como ás claras...)

Por isso quando o tio lhe apresentou o rapaz, não pôde Catharine suster a sua admiração, resmungando comsigo mesma:

(Termina no fim do numero)

BETTY COMPSON
as suas opiniões e seus pensamentos

Não é dado a muitos de nós o privilegio de repetir as suas experiencias da vida, forrados de sabedoria e com melhor entendimento das coisas. E "si eu tivesse de fazer isso de novo" é um estribilho tão estafado como o "si não fosse..." A bem raros astros da téla tem sido facultada a opportunidade de reflorir uma segunda vez com o mesmo esplendor da primeira — possuindo a mais a experiencia dos seus erros e enganos.

A esse proposito occorre-nos o nome de Betty Compson.

Ha cinco annos, Betty era o que havia de brilhante como estrela, capaz de ser apresentada pelo Cinema de então. O seu sorriso ambiguo, as suas scenas de amôr eram famosos. Um dia, porém, ella se casou com James Cruze, a Paramount não renovou o seu contracto e o resultado disso foi a "reforma" de Betty.

A sua attitude differia da maior parte dos casos analogos, porque o seu desejo de se retirar do Cinema era realmente sincero. Betty havia trabalhado longo tempo e esforçadamente conseguira suas economias. Possuia valiosas propriedades em Hollywood, que com as suas reservas em dinheiro, independente do bom casamento que fizera, garantiam-na contra qualquer preoccupação financeira para os restos dos seus dias. Não mais se interessou pelas coisas da téla e, assim o seu nome acabou se transformando simplesmente em Madame Curze. Ella confessa sem hesitação ter aquirido varios kilos superfluos de peso, e quando uma estrella de Cinema deixa de se preoccupar com as suas calorias, não ha duvida que está tudo acabado.

E nisso poderia resumir-se toda a historia de Betty Compson, si a M. G. M. e Lon Chaney não houvessem a reclamado com insistencia para o papel de rapariga ladra no film "The Big City", fazendo-lhe tão seductora proposta que não lhe seria licito recusar. E não foi sómente a questão do dinheiro que influiu para que Betty acceitasse o offerecimento. O seu primeiro successo fôra conseguido ao lado de Lon Chaney, e elles eram velhos camaradas "co-estrellas". Além disso, Betty confessa que quem já uma vez se encontrou deante de uma camara cinematographica, nunca mais se liberta realmente do poderoso sortilegio.

Betty reduziu todo o peso superfluo que Madame Curze adquirira, e mostra-se tão delgada de fórma e tão interessante como Sue Carol, Joan Crawford e todas essas novas pequenas que surgiram ultimamente para tornar a coisa difficil para as mais velhas da irmandade. Betty vem com um renovo de enthusiasmo que a eguala a Janet Gaynor, e, por não se deixar avantajar por nenhuma dellas, obteve um par de contractos que causaria inveja a qualquer joven estrella. Neste momento ella esta trabalhando no "The Barker", de Fitzmaurice — e que papel lhe proporciona esse film!

"Oh! eu aprendi uma porção de coisas no tempo em que passei fóra do Cinema e tive ensejo de meditar sobre ellas, declara Betty. Houve tempo em que eu teria desprezado um film ligeiro, mas os meus managers disseram-me e eu concordei com elles, que é melhor estar sempre trabalhando do que ficar inactiva á espera de bons films que se apresentarem. Acho de bom aviso o conselho, mas não farei tudo quanto se me apresentar simplesmente pelo facto de respeitar um compromisso e trazer uma bôa remuneração.

(Termina no fim do numero)

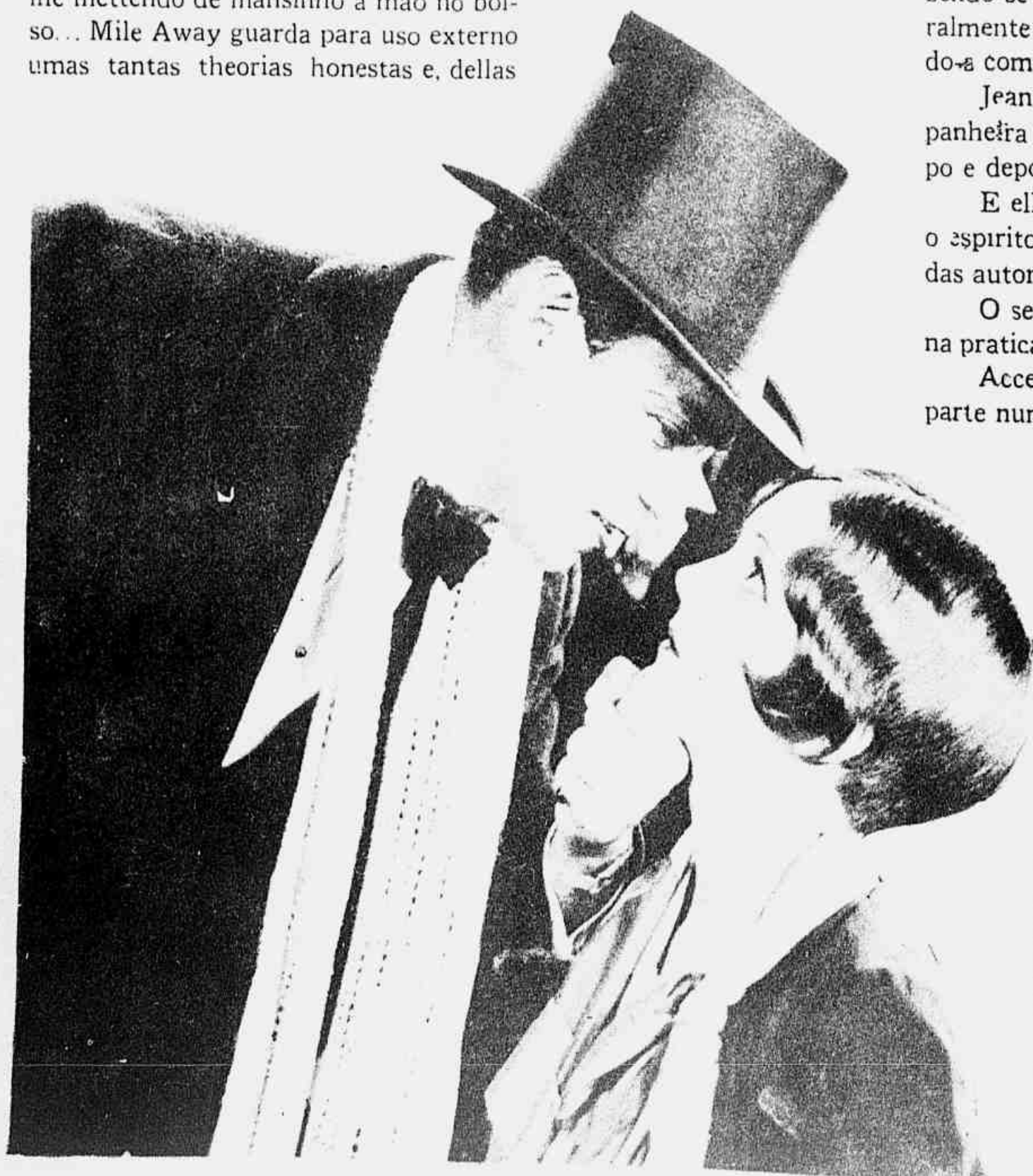
BETTY COMPSON E LON CHANEY EM "THE BIG CITY"

AMAR PARA MORRER

(DRESSED TO KILL) FILM DA FOX

Barry	Edmund Lowe
Jeanne	Mary Astor
Nick	Ben Bard
O namora de Jeanne	Charles Morton
Professor	R. O. Pennell
Ritzy Hogan	Robert Perry
Joe Brown	Joe Brown
Levine	Tom Dugan
Biff Simpson	John Kelly

Mile Away Barry é o braço forte de uma audaciosissima quadrilha de gatunos que opera com inteiro successo proprio e igual desmoralização para a policia. Guiados pelo seu chefe Nick, a um tempo amado e temido, elles levavam a sua temeridade até ao extremo de assaltarem os correios officiaes illudindo os agentes da segurança e zombando da lei.

O "Club Hogan" é o ponto certo de reunião da quadrilha; os seus membros ahi se dão "rendez-vous" com inteira liberdade, certos de que o emprezario Ritzy Hogan é um commerciante... intelligente, honesto e discreto. Nesta séde honoraria da terrivel sociedade, portanto, vem Mile Away descansar da proeza que acaba de praticar: um serviçozinho sensacional... Entrando para um compartimento mais discreto, encontra ahi uma joven desmaiada que elle logo procura soccorrer Ella deixa-o fazer e, emquanto isto, vae lhe mettendo de mansinho a mão no bolso... Mile Away guarda para uso externo umas tantas theorias honestas e, dellas fazendo uso, reprehende severamente a desconhecida. Esta, depois de passado o momento de surpresa para ambos, pede a ajuda de Mile Away, dizendo-se só no mundo. Elle não se faz de rogado. Toma-a muito naturalmente pelo braço e leva-a á presença de Hogan, no Club, apresentando-a com o nome de Miss Jeanne.

Jeanne sabe com quem convive. Ella é, nem mais nem menos, a companheira de um rapaz que esteve a serviço da quadrilha por algum tempo e depois mandado embora por qualquer motivo.

E ella ali não está senão para, em execução de um plano que honra o espirito simulado e inventivo da mulher, fazer a quadrilha cair em mãos das autoridades, ficando o seu amante em liberdade

O seu plano, intelligentemente concebido, começou a tér pléno exito na pratica.

Acceitou um quarto que Barry lhe reservou e logo depois tomou parte num grande roubo de pelles de um importante estabelecimento.

Mas os da quadrilha não são menos espertos. Durante a execução do trabalho Barry e Nick perceberam os seus planos e fugiram a tempo de não cahirem na armadilha. Já no Club, em assembléa deliberativa, resolveram que Nick a levaria para um passeio a cavallo e que por lá a deixaria...

Jeanne não havia de ser a primeira mulher a deixar de levar a desintelligencia a uma sociedade de homens.

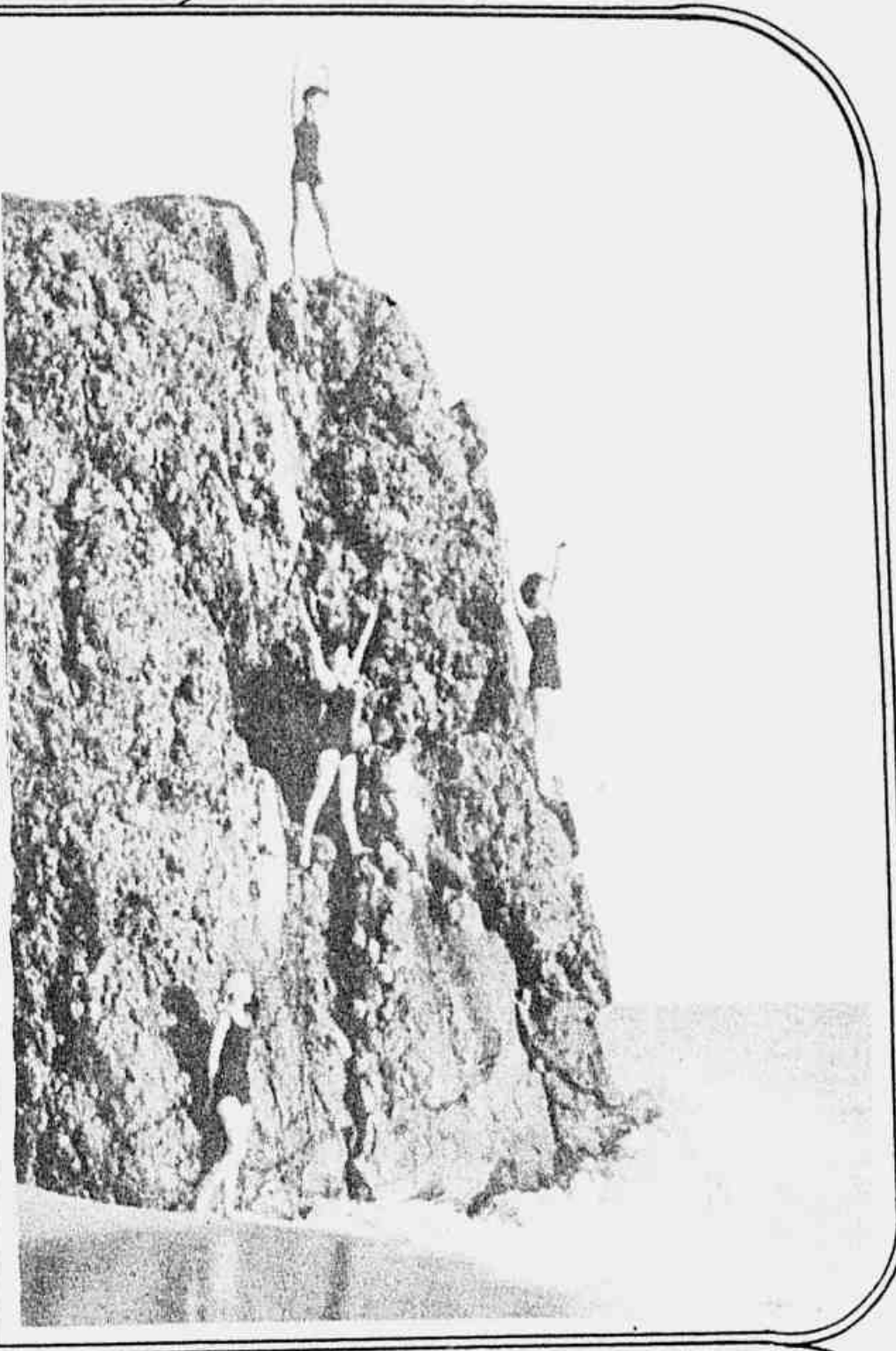
No seu quarto, propenso já a perdoal-a, encontra-se Barry offerecendo-lhe casamento e, tacitamente, a sua protecção. Ella comprehende, deante de tal proposta, o bom caminho que lhe convêm trilhar e, correspondendo á singeleza e á bondade das palavras de Barry, resolve contar-lhe a sua verdadeira historia. Elle promette, então, livral-a de Nick, e este, vendo o rumo que as coisas tomam, decide attrahir Barry ao quarto de Jeanne, matar a ambos e depois confessar aos companheiros que aquillo fôra o resultado de uma briga de amôr entre os dois.

Barry comparece de bôa fé ao chamado do chefe. Trava-se então uma luta medonha na escuridão do quarto que é riscado de linguas de fogo com as balas que se cruzam em todas as direcções. Nick cae, por fim, victima da sua perversidade. Barry,

(Termina no fim do numero)

DA CALIFORNIA

EDNA MARION, MARTHA SLEEPER, DOROTHY COBURNW, VIOLA RICHARD E OUTRAS PEQUENAS...

"SEGUNDA ENTREVISTA COM O CORAÇÃO"

CLARA BOW

(*Por Octavio Gabus Mendes, exclusivo para "Cinearte"*)

Certamente. Era muito mais pratico tomar o bonde 38, via Consolação. Chegaria muito mais cedo em casa. Assim, teria tempo para escrever uma porção de cousas para o meu archivo cinematographico. Mas eu quiz tomar o 36, via-Palmeiras. Dá muita volta. São mais 20 minutos que se perde. Ou mais! E' um trajecto mais comprido do que a paciencia do espectador a aturar um film do Percy Marmont... era o unico meio de entrevistar Clara Bow. Ou antes, o unico meio de aproveitar as idéas que me affluiam ao cerebro, naquelle momento. Já havia, além disso, combinado tudo com ella. Precisava ir e fui.

Atravessei a cidade. Que peripecias! Esse negocio de calçamento novo põe a gente maluco! Faz-se gymnastica sem querer. Saltei. Pulei. Quasi cahi. Cheguei. Esperei o tempo todo que o sempre mal feito serviço de bondes offerece. Agora, póde ser que seja implicancia da gente e que o serviço que esteja perfeito... Mas veio. Finalmente! Escolhi um banco improprio para fumantes. Procurei o cantinho aonde não se é obrigado a ser delicado a muque. Fingi-me de distrahido para não ser importunado por um conhecido peroba. Seguiu o bonde. Concentrei-me para a entrevista.

Mas antes disso, saquei do bolso os $200. O yankee assustava logo com o cifrão... E esperei o conductor. São as desillusões de qualquer um. Quanto a caronas. Quanta d e l i c a d e z a. Quanto a bom odor. Particularmente isto, em dia de calôr... E se eu cahisse na asneira de começar a entrevista antes de lhe dar o dinheiro, estaria tudo irremissivelmente perdido.

Foi então, depois de dados os tostões e escolhido mais um typo, que os meus miolos foram bater á porta do camarim de Clara Bow. Close up da mão della. Abre-se a porta. Agora, o mesmo apanhado dos meus pés, timidos, entrando. Acompanhados pela curiosa objectiva do leitor. Interior do camarim. Depois, a mesma focalização subindo. Pernas. Corpo. Busto. Rosto. Expressão de profundo basbaque! Deslumbramento! Clarinha! Finalmente! Oh! Como eu a vi! Adoravelmente "despida" de Carmen Amores del Rio... Polindo as unhas. Sem o menor sorriso captivante mas com o cabello terrivelmente atraz da orelha.

Clarinha! O compadre de Mandarutiba, coitado, nunca, em época alguma, embasbacar-se-ha, assim, diante do predio Martinelli como eu diante de você. Nunca!!!...

E, interessante, você não fascina pela belleza. Estelle Taylor é mais bonita. Joan Crawford, tambem. Mas voce... Você é *bowa*... Sabe? A quantidade de toneladas de "it" que você carrega comsigo, se pezassem, esmagal-a-iam! E "it", foi a unica cousa que Elinor Glyn fez de "prestavel": analysou-a em duas letras...

Você continuava polindo as unhas, esperando que eu sahisse do estupor. Sahi. Estendi-lhe, nervoso, a mão. Apertou-m'a, você, fleugmaticamente. Mas eu continuava parecendo um namorado diante do futuro sogro. E o bonde avisinhava-se, já, do largo do Arouche. Dia de feira! Que horror! E se um dente de alho viesse tirar toda a illusão perfumada do meu sonho? Ou um peixe? Ou um individuo suado? Mas não. Chegou á feira. Parou. Foi o assalto de costume. Todos viram valentes para tomar o bonde. Todos! Palavrões. Sordidez. Ambiente para uns angulos de Murnau. E, finalmente, em estylo "rugby", chegou ao meu lado, chapéo fóra de prumo e expressão de Marjorie Beebe um frasquinho de gente cheirando a Coty. Graças a Deus! Poderia tornar aos sonhos...

Ahi, então, falei. Apresentei as minhas credenciaes. Ella conhece mais geographia do que Tom Terriss. Depois, fez-me sentar. Acabou de polir as unhas. Close up da mão collocando o polidor sobre... sobre o que? Qualquer cousa. Uma nuvem, por exemplo... E depois, voltando-se, sorriu. Emil Jannings... Castellos cahindo sobre a cabeça. Estouro de pneumatico aos ouvidos. Knockout 55 segundos e ½...

Porém ella entrou logo com o ammoniaco. Espirrei. Voltei a mim. Então, ella afastou-se. Tornou a sorrir. Eu aguentei firme! Veio para o meu lado com geito de quem vae mostrar mordida de abelha. Mas não mostrou. Foi só geito. Fiquei peor do que Clive Brook. Sentou-se ao meu lado. Tornou a erguer-se. Sentou-se defronte. Olhou-me. Depois, pediu-me, com um gesto significativo, que tivesse a bondade de descerrar os labios.

"Clarinha, vim elogial-a. Apenas!"

"Só?"

"Só. Sou pobre. Ou antes, é impossivel andar com machinas photographicas, nos miolos, para tirar retratos de publicidade..."

"Porque não consulta o Sr. Serrador?"

"E'. Já pensei nisso. Mas temi terminar

como o Walter Rutmann..." "Eu tambem. Mas, então, que sorte de entrevista quer?"

"Não me interessa saber aonde nasceu. Nem quantas linguas fala. Nem se sabe nadar, patinar, andar a cavallo. Nem se come muito ou pouco. Nem qual a sua côr predilecta. Nem os homens que amou".

"Quer agua?"

"Não. Mas escute. Olhe que eu chamo a Arlete Marchal, se você não tiver modos... Eu o que quero, é elogial-a. Mostrar-lhe o quanto a estimo. O quanto de sympathia tenho por você. E' tudo puramente platonico. Creia!"

"Então comece".

"Sim. Murnaumente, não era a sua vez de ser entrevistada. Existem outras figuras muito mais importante no Cinema. Mas Stahlmente, sim. E o coração, hoje, está mais pelo yankee..."

"Que franqueza!"

"Mais tudo do que a feiura do Bull Montana, não?"

"E'. Ainda bem que reconhece."

Mas Clarinha, commigo é assim. Se você sentir somno, durante o meu curto falar, durma. Não faça cerimonia."

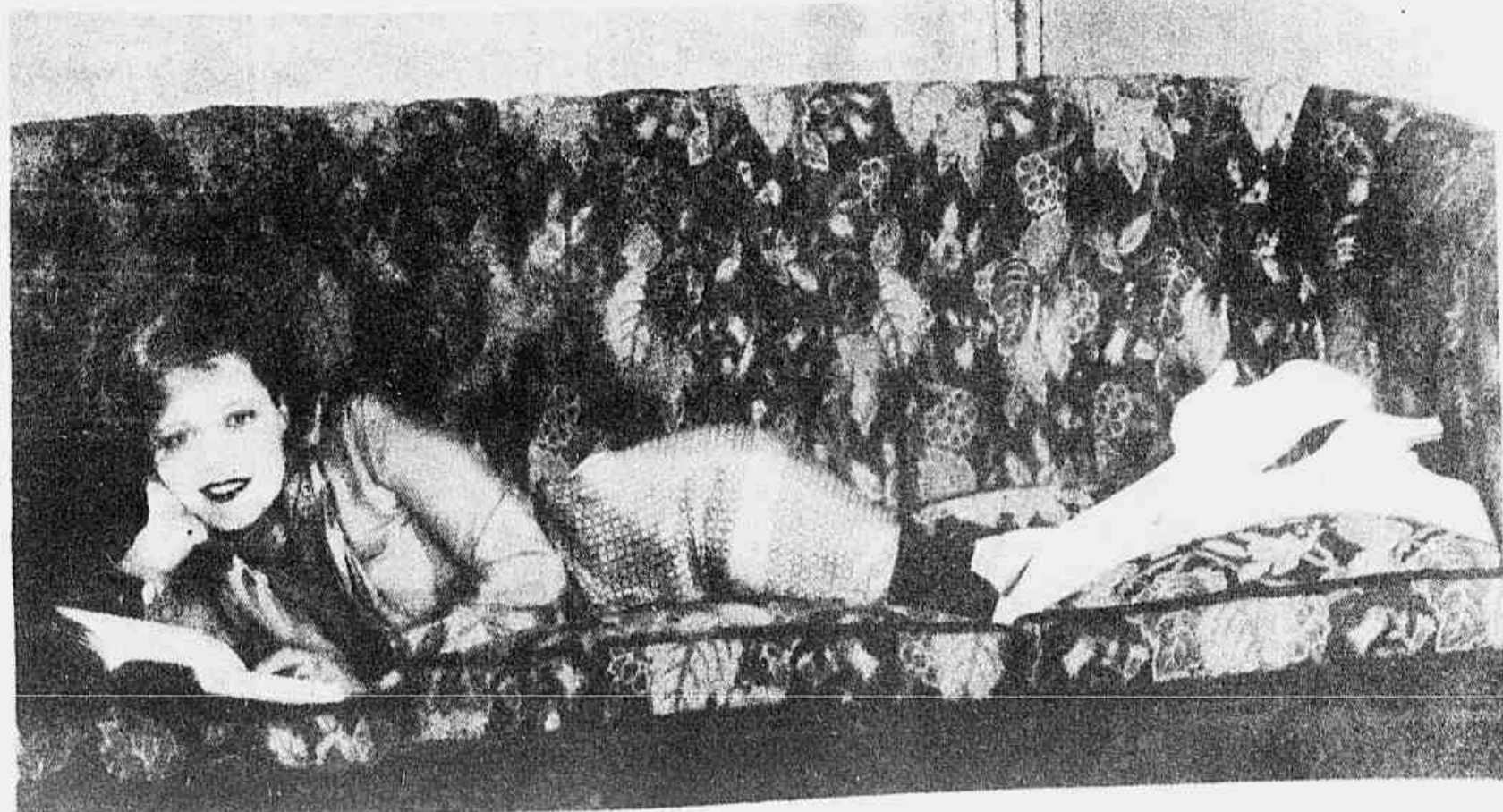
"Sim".

"Um exemplo. Namoro. Sou respeitoso. Tenho intenções sérias. Um dia, escondido, beijo a mão da pequena. Outro dia, escondido, beijo a pequena. Outro dia, fico noivo. Noivado, é namoro com guarda nocturno, sabe? Que cousa horrivel! Mas não faz mal. Conto uma historia bem comprida. Cacete, cacete. Bem sem graça. O guarda dorme. Ronca. E eu vou beijando. Agradando. Amando. Mas respeito de 1830. Já se sabe! Depois, "um pennacho de fumaça... cortinas muito brancas na vidraça...", essas cousas de chronistas-poetas e, finalmente, sem soneto e nem poesia, os filhos. E toda a illusão de ardencias amorosas, aventurosas, desapparecem. Surge, apenas. o amor casto, immaculado, sério. Isto é desillusão? Não é. Apenas a realidade. Mas um dia, se a gente encontra com uma pequena como você, Clarinha... Ahi começa a viagem de negocios a Chicago! Se você tiver caracter, casa-se. Se não, é fatal, seduz. Não ha quem possa resistir a você. Mas se você casa, tambem, este homem que seja seu esposo, não é homem: é Deus. Isto tudo, Clarinha, nasceu dentro de todos nós desde o dia em que você sahiu de dentro de uma "Bell & Howell" e achatou-se no quadro de projecção. Desde esse dia. Mas de "Hula" para diante, é "it" demais que você nos tem proporcionado. Lembra-se daquella scena de "Hula"? Quando você rasga os vestidos lindos só para merecer o beijo de Clive? Que scena! Ha tanta suavidade, tanta delicia nesse idyllio... Clarinha, posso beijar sua mão?"

"Ora, beije..."

"Obrigado. Sinto-me melhor. A febre baixou... Agora, vou provar que não é só physicamente que você é estimada. Ninguem tem ciumes dos seus galãs. Ninguem! Tanto você é apreciada nas primeiras scenas de "Hula", como nas ultimas. Com ou sem mantos diaphanos, você é a mesma Clarinha. E as proprias mulheres intelligentes, não puritanas e puras por isso mesmo, tambem te estimam. Que lições a sua argucia não lhes tem dado!!!... E não são lições immoraes, não, como querem os inimigos do Cinema. Moralissimas! Muito proveitosas! Se todas as pequenas da nossa terra tivessem a sua maneira de agir, Clarinha, com a sua segurança, com a sua orientação, na vida, pouquissimos seriam os casos tristes. Pouquissimos!

Assim, você é mais um presente de Deus do que outra cousa. E' o encantamento dos nossos olhos. Quando estamos cansados de assistir a vida com o seu cortejo de Lon Chaneys, Jannings, Mary Carrs, etc., nós vamos ver você. E você, Clarinha, com o seu olhar, com o seu sorriso, com o seu cabello atraz da orelha, faz mais pelo nosso bem estar do que todos os balsamos cardiacos do mundo. Agora, o que você precisa, é dar uma lição ao Lasky e ao Zukor. Você chega um dia ao Studio, azêda. Vae logo para o escriptorio de um delles. Lá, chama o outro. Reunidos, começa você o barulho. Bate o pé. Não admitte mais enredos tolos. Não admitte mais directores mediocres. Não admitte mais essa falta de consideração! Positivamente! E como você é a fonte

(*Termina no fim do numero*)

As meninas namoradeiras

(SLIGHTLY USED)

Cynthia, May Mac Avoy; John Smith, Conrad Nagel; Helen, Audrey Ferris; Grace, Sallie Eilers; Donald Davis, Robert Agnew; Mr. Martin, Anders Randolf; Tia Lydia, Eugenie Besserer; Roland Gerrard, Arthur Rankin; Horace Brooks, David Mir.

Film da Warner Bross.--Direcção de Archie L. Mayo.

Quanto trabalho não terão as pequenas que gostam do "flirt" para verem realizados os seus sonhos encantadores nesse momento supremo que é o casamento?... E do que não serão ellas capazes quando deparam qualquer obstaculo, menos o da falta de amor, que espante para longe a esperança desse "grande dia"?... Em casa dos Martin, era esse o pesadelo. Tres pequenas que eram verdadeiras preciosidades em materia de "flirt", lindas e provocadoras como ninguem, disputavam-se tenazmente a primazia do matrimonio. O idyllio ali era uma instituição, uma verdadeira epidemia, que todas as tardes enchia a aristocraca vivenda de sonoro balbuciar de phrases de amor... Um par; Helen e Horace Broks, de um lado. Outro par: Grace e Gerald e, ainda o terceiro, Cynthia, a mais velha das "bellezinhas" com a responsabilidade repousando sobre os seus lindos hombros, "aturando" o elegante Roland Gerrard, sem aliás sentir grande prazer nisso. A tia Lydia, solteirona e atilada, ia seguindo os tramites daquella sequencia de namoros e evitando tambem as "cabeçadas" que porventura fosse tentada a dar qualquer dellas. Uma nuvem, porém, ameaçava toldar os horizontes. Era que o pretendente de Cynthia não acertava na maneira de a conduzir ao noivado e o velho Martin, para desgosto das outras, sentenciava a todo o momento que nenhuma poderia casar sem que Cynthia fosse conduzida ao altar, *in primo*. Aquillo era agua na fervura ardorosa da-

quella gentinha arrepiada. E o problema da felicidade de Helen e de Grace estava posto nas mãos de Cynthia, que por isto mesmo se sentia pouco á vontade...

Como não a deixassem as outras em paz, a moça estudou um plano que a livraria de maiores amolações, e silenciosamente começou a pol-o em pratica. Um dia, justamente o que ella escolhera para o seu triumpho, Cynthia permaneceu fóra de casa além das horas concedidas pela liberdade de que gozava, e a pouco e pouco, vinham chegando telegrammas para ella. Eram mensagens delirantes de amor, que falavam de momentos felizes, de beijos ardentes e anseios de felicidade. Um escandalo, nada mais... Quando ninguem mais a esperava, um automovel para á porta e delle salta a pequena, voltada sempre para o interior do vehiculo como quem se despedia de uma pessoa muito amada... E Cynthia explicou que

(Termina no fim do numero)

A caminho da honra

(HONOR BOURD)

FILM DA FOX

John Ogletree . . . . .GEORGE O'BRIEN
Evelyn Mortimer . . . . .ESTELLE TAYLOR
Selma Ritchie . . . . .LEILA HYAMS
Mr. Mortimer . . . . .TOM SANTSCHI
Dr. Ritchie . . . . .FRANK COOLEY
Blood Keller . . . . .SAM DeGRASSE
Gid Ames . . . . .AL HART
Skip Collier . . . . .HARRY GRIPP.

Num trem que corta velozmente a escuridão da noite, com destino ao sul do paiz, guardas armados, de pé, vigiam um grupo de condemnados ao degredo, transportados das prisões para as infernaes minas de carvão de Alamosa.

São novas victimas que vão mais enriquecer os potentados que, graças ao trabalho delles, podem, com a connivencia dos poderes publicos, produzir um carvão melhor e mais barato pela mão de obra.

Entre os presos vae o conspirador John Ogletree passar cinco dos sete annos de pena que recebeu pela ultima conspiração em que se envolvera.

Ogletree viaja fechado comsigo mesmo, sem querer dar uma palavra, com o seu velho amigo Gil Ames, montanhez e tambem prisioneiro que inutilmente se esforça para distrail-o.

John Ogletree é um homem forte e de porte desempenado. A' sua chegada ás minas, logo desperta a attenção de Blood Keller, guarda temido pela sua crueldade, e do proprio Paul Mortimer, chefe dos guardas, que logo resolve tomal-o para seu chauffeur.

O velho Gid, que tem um coração bondoso, mais lhe doendo as dôres alheias que a sua propria, alegra-se sinceramente com essa resolução, pois só assim o bello rapaz escaparia á terrivel vida dos parias que vegetam nas usinas.

Ogletree se conforma com a sua situação irremediavel e, intimamente, diz que peor poderia ser... Começa, portanto, o seu serviço indo á casa de Mortimer onde encontra uma creaturinha que elle logo comprehende vae ter uma influencia seria na sua vida de degredado. Só mais tarde elle sabe que ella é filha do medico da prisão e se chama Selma Ritchie.

Mortimer nesta occasião vem tomar o automovel com sua mulher, Evelyn, e Ogletree se surprehende reconhecendo naquella formosa senhora, unica causadora de sua prisão, uma velha chamma da sua vida.

Evelyn sente-se fatigada e aborrecida com o marido. Planeja, por isso, seduzir o chauffeur, contando ser-lhe facil reacender a antiga paixão. Aproveita-se para isto de um passeio de automovel. Mas Ogletree repelle-a com polida altivez e ella, furiosa e inesperadamente, apodera-se do volante e numa corrida louca pelos campos tomba victima de um serio accidente. No hospital Evelyn é presa de um forte delirio e Mortimer, com surpreza, ouve a infiel creatura pronunciar o nome de Ogletree. O chefe dos guardas enciuma-se ferozmente e, sem nenhuma averiguação, ordena ao violento Keller que o inclua entre os trabalhadores da mina, dando-lhe para moradia uma cova humida. Era o meio de o liquidarem o mais depressa possivel.

(Termina no fim do num.)

TARTUFO

(T A R T U F F)

FILM DA UFA, DIRECÇÃO DE
F. W. MURNAU

Tartufo .... Emil Jannings
O ancião .... Hermann Picha
Sua governante .... Rosa Valetti
O neto do ancião .... André Matoni
Dorine .... Lucie Hoeflich
Senhora Elmire .... Lil Dagover
O senhor Orgon .... Werner Krauss

O numero de hypocritas na terra é incontavel. Frequentes vezes nós nos sentamos ao lado delles, sem disso termos a minima noção.

Aquella mulher de apparencia exquisita, physionomia amarellada e olhos rancorosos era a governante do velho conselheiro, alquebrado pelos annos e cheio de mazellas que requeriam toda a sorte de cuidados e desvelos.

Era uma creatura de caracter máu e pouco recommendavel porque pretendia pagar-se dos trabalhos de longos annos com a herança deixada por morte do enfermiço titular. E para realizar o seu criminoso intento ella desenvolvera uma tactica admiravel que produziria effeitos satisfactorios se não fôra a existencia de um neto a quem o velhote teria que deixar os seus bens. A intriga de mãos dadas com a inveja e a ambição formou uma sociedade sinistra nas mãos da solteirona orgulhosa e, um bello dia, cedendo as insinuações perfidas e convincentes de sua antiga serviçal, o conselheiro escreveu uma carta ao seu tabellião, fazendo dessa missiva um documento de valor publico pelo qual instituia sua governante como herdeira universal de seus haveres. O neto teria perdido o direito á referida poss- por se ter feito um individuo immoral e impudico e, por isso, mesmo, indigno de honrar-se com semelhante adjudicação.

No dia seguinte o rapazola veiu visitar o avô mas este recebeu-o com improperios taes que o rapaz, vivamente impressionado, retirou-se sem saber o que fazer. Meditando, porem, concluio que tudo aquillo fôra obra da perfida mulher em cujo intimo se aninhavam os peiores sentimentos. Cautelosamente e com diplomacia o moço resolveu combater as pretensas sordidas da impostora.

Passaram-se duas semanas. Certa tarde, formoso mancebo, vestido a caracter, apresentou-se em casa do conselheiro e pediu á senhora que o recebera á porta para realizar a exhibição de um film cinematographico que elle andava apresentando em propaganda commercial.

E na sala da bibliotheca foi focada uma peça theatral intitulada: TARTUFO...

— "O senhor Orgon, regressando de uma viagem foi recebido entre carinhos pela esposa amantissima, mas voltara com as ideas de todo transformadas. Não recebia mais objectos de luxo em sua casa, porque o seu amigo Tartufo lhe ensinára que beijar é peccado como peccado era possuir coisas que implicassem gozo, vaidade e fantasia. No mesmo dia appareceu ali o celebre chefe dos hypocritas a quem o dono da casa recebia com toda a humildade, chegando ao ponto de servil-o como um creado. A senhora Elmira estava estarrecida deante daquella transformação do ma-

(Termina no fim do numero)

POLA NEGRI

BEBE DANIELS

CORINNE GRIFFITH

O QUE SE EXHIBE NO RIO

ODEON

A MULHER CORSARIA (The Devil's Skipper) — Tiffany Stahl — Producção de 1928. — (Prog. Serrador).

Um assumpto forte, viril, caracteristicamente de Jack London, que centralizou toda a sua acção dramatica no bojo de um navio carregado de escravos, muito mal adaptado e scenarizado por John Francis Natteford e mediocremente dirigido por John Adolfe, que, parecem ter esquecido certos elementos indispensaveis ao successo de films semelhantes. As situações, todas fortes, são apresentadas sem a menor preparação, sem a menor noção de tempo. As scenas de "hokum" contam-se as dezenas, desse modo. Belle Bennett, que apresenta um trabalho formidavel, está simplesmente ridicula por não ser absolutamente o typo para um tal papel. Montagu Love, atirado no film sem deixar entrever nitidamente o seu papel, vae pelo mesmo caminho. Ha muito tempo que eu não via tanta gente deslocada. Gino Corrado e Cullen Landis parecem dous mascarados. Mary Mc Allister é a unica "tinta" bem empregada dentre as principaes figuras do elénco... O final que devia ser commoventissimo chega a dar dôr de cabeça na gente. "Hokum, hokum" — e tudo provocado pelo máu tratamento do scenario, principalmente. Qual! "seu" John Stahl, o senhor deve dar a Belle Bennett outras opportunidades. Num thema de vingança ella não póde brilhar sendo ella a vingadora. E' o mesmo que querer conseguir um tom azul com tinta amarella. De futuro, dirija-a o senhor mesmo. Ella bem o merece...

O film foi confeccionado com todos os recursos. Technicamente é impeccavel. As scenas a bordo do navio são violentas como todas as scenas maritimas. Desta vez o são até demais. Houve uma occasião que eu pensei que ia chegar a vez do publico apanhar tambem. Nunca vi tantas brigas!... Raymond Nye, Part Hartigan, Adolph Millar, Frank Leigh... só faltou o Sojin...

Eu fiquei com muita pena de Belle Bennett. Montagu Love tambem me causou dó...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IMPERIO

TIA MARIA VIROU CREANÇA (The Rejuvenation of Aunt Mary) — Pathé-De Mille — Producção de 1927. — (Ag. Paramount).

Film leve, tão leve que o melhor meio de o não destruir completamente é não analysal-o muito, nem entrar em pequenos detalhes. E' o typo da comedia theatral que entenderam ter de dar, por força, um bom film. O resultado não podia ser outro. O papel principal foi até entregue a May Robson, a sua creadora no palco. Estás a vêr, leitor amigo, que ella é uma velha simplesmente... theatral. Zelda Sears e Anthony Coldewey não souberam contar por imagens a tal peça theatral. Entretanto, o film contem varias bôas scenas. A corrida no final, por exemplo, é bem divertida. Franklin Pangborn faz a gente dar umas bôas gargalhadas. Phyllis Haver, já se sabe, é um encanto viva. E' por ella que eu vejo por que razão os homens preferém as louras... Harrison Ford, frio como sempre, ha muito já que devia ter procurado o palco. Podem vêr, mas não façam força.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

O CIRCO (The Circus) — United Artists — Producção de 1928.

"O Circo"! Eis o ultimo extase artistico de Charles Chaplin!

"TIA MARIA VIROU CREANÇA"

"O Circo"! Eis a atmosphera e o local escolhidos pelo grande artista para moldura das suas idéas e dos seus pensamentos... Quanto drama pungente, quanta tragedia sublime não esconde a sympathica tenda do circo... Nelle representa-se, anno após anno, a verdadeira comedia Humana...

O circo... um vagabundo sem eira nem beira... uma artistazinha modesta e ingenua... um emprezario brutal e sem coração... e um joven forte e bello...

O vagabundo apaixona-se pela artistazinha modesta e ingenua. Apaixona-se quasi que sem o sentir. Ella sente nelle o protector fraco, mas sincero. O emprezario é o perigo que ameaça esmagal-os. Mas a doce e pura amizade eleva-os acima das cousas terrenas... E o pobre vagabundo sente o ardor primeiro de uma pequenina chamma de amor que começa a crepitar dentro do seu coração vasio... Ella... Ella...? Estima-o apenas. Ama-o como irmão.

Entretanto nada lhes tolda a alegria do viver. Nada lhe empana o brilho da felicidade inexplicavel. Nada... Pelo menos até o dia em que chega o rapaz forte e bello. Ah, então, começa o seu desespero. Os ciumes destroçam a sua felicidade. Sente inveja da mocidade formosa do rival. Alimenta esperanças más. E num esforço sobrehumano quer igualar-se a elle. Torna-se tambem um acrobata...

A ameaça, porém, que sempre estivera proxima, torna-se um facto. E' expulso...

Longe, só, abandonado, pensa nella. E pensa nelle tambem. E tambem em si proprio. De repente a luz se faz em seu cerebro. Ora... elle era e seria sempre um vagabundo. Sem attractivos, fraco como um mosquito, não poderia representar o ideal della. Tinha uma grande alma... Alma? Mas as mulheres como ella procurariam almas? Impossivel!

Ao passo que elle... Bom. Era mistér um sacrificio. Elle o faria de bôa vontade, mas com o coração a sangrar e a consciencia a gritar desesperadamente. O seu corpo faria o sacrificio... O seu corpo, ao desejar a sua alma alquebrada a felicidade della rir-se-ia até...

E' assim o drama que Chaplin escolheu para desenvolver dentro do seu circo. E durante dous annos entregou-se a tarefa de descrevel-o. Mas a lição de "Em Busca do Ouro" não lhe sahia da memoria. As reclamações do publico não se lhe extinguiam dos ouvidos. Era necessario retornar aos methodos antigos. Era necessario voltar ao "slapstich".

Era necessario esquecer o pathetico, a tragedia de que sempre se revestiam as suas pérsonagens.

E elle retornou ao antigo systema. Afogou no cerebro todos os deslumbrantes lampejos de seu genio inexhaurivel. Encheu o seu circo de "gags" de successo certo. Mas embora assim tenha resolvido não deixou morrer inteiramente a belleza do assumpto escolhido prenhe de ironia e penetrado de profunda philosophia.

Não é nem a sombra de "Em Busca do Ouro". Mas, ainda assim, é uma obra de Charles Chaplin, o inconfundivel e genial Charles Chaplin. E isso é o bastante.

Eu creio que Chaplin mesmo, que queira nunca poderá crear uma obra sem valor. Ella, por mais insignificante que seja, trará sempre a sua marca caracteristica. Encerrará sempre uma parcella de sua philosophia da vid. "O Circo" é assim. Chaplin quiz e procurou satisfazer a outra metade da humanidade — a que se diverte escandalosamente — apresentando uma comedia com aspecto das que mais successo causam. E neste particular triumphou. O film está abarrotado de optimos motivos comicos. Alguns mesmo são irresistiveis. Outros ha que são velhos. Mas com Chaplin dentro delles mudam de aspecto, tomam vida nova.

E' bom, no entanto, que não confundam. Os "gags" de Chaplin não são como os outros comediantes. São humanos. A graça nelles é espontanea e conseguida habilmente, ás vezes até de uma situação dramatica. Chaplin apenas mostra o lado grotesco das situações mais humanas. Não se apieda de remexer o ridiculo do drama e da tragedia. Ahi reside toda a força do seu talento.

O" Circo" é assim... A vida em toda sua plenitude, a comedia e o drama, o pungente e o grotesco... Sómente desta vez elle não quiz abusar do pathetico, com receio de ouvir depois esta sentença vergonhosa e terrivel. "O Carlito já não nos faz rir!"

Como exemplo de "gag" caracteristicamente seu, cito logo o primeiro: quando ellé sé aproveita da innocencia de um garoto e da distracção de um pae para mitigar a fome. E' irresistivel. Mas é extraordinariamente humano.

A prova de que desta vez elle teve medo do que diria o publico está no facto de todas as poucas scenas patheticas e sentimentaes serem bruscamente interrompidas por um incidente comico. Ha um burro, por exemplo, que o não deixa sonhar um minuto socegado...

Não acho que deva entrar em citações de "gags". Em todo caso, porém, não me furtarei de citar certos trechos de valor. O seu romance com... Myrna Kennedy é lindo. Aquella sua entrada entre os palhaços é extraordinaria.

A sequencia em que elle mostra o que sabe fazer de engraçado é inesquecivel. E assim varias outras. O film agradará em cheio. No final é que se dá uma quéda brusca. Da primeira scena até a sua expulsão o film é optimo, sob o aspecto que já descrevi e pelas razões que já apresentei. Dahi por diante o seu deslisar é falso. Dá saltos, corre vertiginosamente. Vê-se bem que Chaplin fez o possivel para terminar depressa afim de poder responder ao processo que lhe moveu Lita Grey. Elle estava louco por fechar o Studio, e acabou de qualquer maneira.

Lita Grey é a grande culpada. Ella e toda a imprensa inimiga de Chaplin. Aborreceram-no tanto que elle se viu obrigado a terminar apressadamente, o que com tanto cuidado e vagar iniciára.

Por isso Chaplin não pôde dar ao final a homogeneidade de todo o resto. Ha uma visivel e sensivel desharmonia ahi. Tambem ir varias vezes ao tribunal para defender-se das accusações injustas da esposa e responder pelos jornaes ás invectivas dos inimigos e dos exaggeros dos puritanos devem fazer de um homem qualquer, um quasi louco.

Mas é um film de Carlito, assim mesmo. Muito abaixo do seu talento. Mas faz rir escandalosamente, arrebentará de gargalhadas, qualquer rolico burguez. E todos dirão com certeza: "Este Carlito é de facto!"

E' verdade, já me ia esquecendo de Myrna Kennedy — é linda...

Cotação: 8 pontos. — P. V.

LYRICO

O REI DOS FOOT-BALLERS — Ufa — Producção de 1927 — (Prog. Urania).

Dos films allemães ultimamente exhibidos este é um dos mais fracos. O pouco interesse que podia offerecer estava no facto de ser um film da classe dos sportivos, explorando o "foot-ball". Mas até ahi falha esta producção da Ufa. E' longa e a sua acção desenrola-se numa vagarosidade que irrita os nervos, da gente. E dizer-se que é um film sportivo e com gente que gosta de sports... Paul Rielfter, completamente deslocado, passeia o film todo de cabeça baixa e mãos nos bolsos. Aud Egede Nissen está sem graça. Não parece a mesma... Colette Bretti... Teddy Bill é uma caricatura de "yankee". As scenas de amôr não prestam porque quasi não existem. O encontro dos heroes é a scena mais sem graça que já vi. Só se salvam as montagens. E' um dos argumentos mais mal aproveitados que já vi, possuindo tão aproveitavel conflicto amoroso.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

CENTRAL

TRUNFO ÁS AVESSAS (The Drop Kick) — First National — Producção de 1927 — (Prog. M. G. M.)

Film muito mal extrahido de um assumpto que offerecia mil probabilidades de exito. Ha falta de logica no seu desenrolar e principalmente falta de tempo para quasi todas as situações culminantes. Dorothy Revier receberia mesmo com tanto cynismo o amigo de seu marido nas circumstancias em que o faz aqui? A afflição naturalissima de Richard no jogo de "rugby" após acontecimentos tão acabrunhadores de tão mal preparada torna-se forçada, quasi ridicula. E a historia da carta pela metade não está bem engendrada. Hedda Hopper deu pela cousa com tanta facilidade... O elemento amoroso falha completamente. E' quasi um "sub-plot". A caracterização de Dorothy Revier está demasiadamente falsa para attrahir qualquer interesse. A linda Dot é uma "vampiro" como muitas outras. A atmosphera é que ameniza um pouco — o film passa-se dentro de uma Universidade. E os alumnos que apparecem são alumnos de verdade, da Universidade da California. O principio é todo bom. A sequencia do baile e optima. Mas é só. Millard Webb dirigiu com altos e baixos. E depois esqueceu-se muito de Barbara Kent. Coitado de Richard Barthelmess...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O QUE TODAS AS MOÇAS DEVEM SABER (What Every Girl, Should Know) — Warner Bros. — (Matarazzo).

Uma fitinha regular com Patsy Ruth Miller, Jan Keith, Carol Nye, Arthur Millette e outros tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

RABO DE SAIA (The Life of Riley) — First National — Producção de 1927 — (Prog. M. G. M.)

Comedia já um tanto conhecida, muito convencional e que mostra motivos bastante velhos. Contudo, a direcção bem cuidada de William Beaudine conseguiu salvar todas as situações, imprimindo-lhes espirito novo. Assim é que não nos aborrecem os modos piratas de Saw Hardy, ao insinuar-se no espirito de Myrtle Stedman, a viuva mais rica do logar e a apaixonada de George Sidney e Charles Murray, os ciumes e a rivalidade destes dous, os amores da filha adoptiva de um pelo filho do outro e nem tampouco, o mallogro da experiencia do invento de Charles: tudo isso deixa de ser velho pelo modo como está mostrado. Charles e Sidney tem momentos de grande hilaridade. Notavel a sequencia do jogo das nozes... Em casa de Myrtle os ciumes dos dous heroes dão logar tambem a bôas gargalhadas. Elles dous ainda farão muitas bôas comedias... June Marlowe, lindinha, é o "sentimento", para equilibrar a comedia. Steve Carr e Bert Woodruff tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PARISIENSE

A FORCA (Silence) — P. D. C. — Producção de 1926. — (Prog. Matarazzo).

"A Forca" causou successo por varios motivos, entre os quaes avultam o de ser um melodrama muito bem dirigido por Rupert Julian e o de conter muitas situações de "hokum", mais ou menos bem disfarçado.

Quanto a historia é bastante conhecida e acredito que não conseguirá remover uma lagrima das glandulas lacrimaes de um "fan" veterano. Essa cousa de um homem se sacrificar pela felicidade da filha e se apresentar como o culpado do crime que lhe é imputado já não póde commover a muita gente. Assim como eu a descrevi a situação pode parecer não muito velha. Mudem, entretanto, os laços affectivos das personagens...

O film está é muito bem contado por Beulah Marie Dix, que apresenta um bom scenario, e dirigido optimamente por Rupert Julian, commercialmente falando. Os quadros formados por certas scenas e pela artistica photographia de Peverell Marley — principalmente os que têm logar na prisão — são outros tantos factores para o agrado do film. Impressionam sobretudo pela composição, o que vale por hypothecar mais uns elogios á direcção.

O trabalho de H. B. Warner é simplesmente extraordinario. Entretanto em certas scenas está exaggerado. Warner jámais conseguirá ultrapassar o fulgor do seu trabalho "O Rei dos Reis". Raymond Hatton tem uma pequena, mas real caracterização. Lembra os seus bons tempos. Rockcliffe Fellower, num papel quasi sympathico, e Jack Mulhall, num joven assucarado, quasi não têm o que fazer. Virginia Pearson, theatralmente falando, vae ás mil maravilhas.

Deixei por ultimo a minha querida Vera Reynolds... E é só!

Só, porque representa muito mal, coitadinha. Mas, tambem, Rupert Julian não soube corrigil-a...

Vão vêr. Vocês não se arrependerão. O film é bonito. E' muito bonito mesmo. Mas não tentem pensar muito sobre elle. Não me responsabiliso pelo que acontecer. Salvo si estou enganado...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

A TORTURA (The Third Degree) — Warner Bros. — Producção de 1927. — (Matarazzo).

O film é mesmo o titulo e nada é mais preciso dizer. Salvam-se apenas, alguns movimentos e angulos de machina. E dizer-se que um director como Michael Curtiz, com todos os recursos, faz um film assim, sem comprehensão de Cinema. Dolores Costello, Jason Robards e Louise Dresser perdem o seu tempo.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

"O CIRCO" E' UM FILM DE CHAPLIN

S. EX. A GOVERNADORA (Her Honor the Governor) — F. B. O. — Producção de 1926 — (Prog. Matarazzo).

Film de uma fraqueza quasi irritante, que só serve para mostrar, mais uma vez, que Pauline Frederich — é uma das maiores, sinão a maior estrella da téla. Ella só, com a sua extraordinaria interpretação, conseguiu salvar da ruina completa este film. E no entanto, a historia de uma governadora que é feminista exaltada e mãe dedicada ao mesmo tempo, poderia, bem tratada, resultar, um bello film. Mas nem Doris Anderson, a scenarista, nem Chet Withey, o director, puderam avaliar a qualidade do material que lhes puzeram nas mãos. Não conseguiram fazer mais que um melodrama barato. Carroll Nye, si bem que como typo não satisfaça, tem, tambem, um bom desempenho. Tomam parte Tom Santschi, Boris Karloff, Stanton Heck e Greta Von Rue. Vão vêr o formidavel trabalho de Pauline Frederick na sequencia do julgamento de Carroll Nye.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

A SEREIA NEGRA (Les siréne des tropiques) — Prod. Centrale Cinematographique — Producção de1927. — (Popular).

O argumento é apenas um pretexto mal arranjado para apresentar Josephine Baker no Cinema. E o film é para quem a aprecia, apenas. Mesmo para o espectador pouco exigente ha aquella scena em que o rapaz cáe da ponte que fará, pelo menos, ter impetos de levantar-se. Desnecessariamente longo. Os demais artistas não têm importancia. Só a Regine Dolty porque já figurou aqui no Rio em "Augusto Annibal quer casar".

Cotação: 4 pontos. — A. R.

JOELHOS A' MOSTRA (Bare Knees) — Gotham — Producção de 1928.

Film agradavel, cheio de encantos e seducções e com Virginia Lee Corbin e Jane Winton nos dous principaes papeis. O thema é interessante, de muita actualidade. Virginia Lee Corbin faz uma "flapper" genuinamente moderna, de apparencia duvidosa, mas de bom coração e honesta. Tal e qual uma priminha de William Haines...

Jane Winton estabelece o contraste para provar o thema. A defeza não está lá muito bôa, mas, em todo caso, faz com que o film se afaste da banalidade. Houve mais preoccupação de introduzir elementos de successo na bilheteria do que estudar realmente o caracter da melindrosa. No final a gente desanima um pouco. Aquella situação no "cabaret" está muito gasta... Eu só a vi com bons olhos em "Leque de Lady Margarida", de Lubistch. O que salva é que ella não é o "climax". O que se segue, entretanto, é fraco demais e melodramatico de menos. Jane Winton, na irmã mais velha e hypocrita pelas circumstancias, não está bem dentro do papel. Sente-se que ella não está á vontade.

Virginia Lee Corbin é o prototypo da melindrosa. A sua apresentação e os seus modos na festa, em casa do cunhado, representam uma das melhores sequencias do film. Bonito e original o "cabaret". Forrest Stanley está mais frio do que o marido indifferente que vive. Johnnie Walker tem um bom papel. Donal Reel é quasi que um ornamento. Erle C. Kenton quiz ser original e acabou abusando dos "shots" de pés, de mãos, etc.

Podem vêr, na certeza de que vão vêr um bom thema mal tratado.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Anita Page, Joan Crawford e Dorothy Sebastian, o trio de mocidade e belleza, do qual a Metro Goldwyn trata com carinho e nota... Eu não quero saber mais de Pauline Frederick, Valeska Surrat, Bertine, Billie Burke, Marguerite Clark, Mae Marsh, Asta Nielsen, June Caprice, Mirian Cooper, Regina Badet e de todas aquellas cavalheiras que tanto admiravamos... Já passou o tempo das artistas de expressões colossaes e de gestos a Mussolini em discurso. Acabaram-se as "artistas". Anita, Joan e Dorothy não representam... Vivem! Eu quero é Sally O'Neill, Nina Quartaro e Alice White, misturadas com Lelita Rosa e outras Gracias Morenas... Cinema moderno...

PERGUNTA-ME OUTRA!

MARION (S. Paulo) — Ronald Colman e Vilma Banky, United Studios, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal. Raymond Keane, Universal City, Los Angeles, Cal. John Gilbert e Lillian Gish, M. G. M. Studio, Culver City, Cal.

MARISA (Nictheroy) — Nenhuma carta fica sem resposta. Demora um pouco quando as perguntas obrigam a certas investigações. O galã foi Antonio Moreno. Tiffany Productions, 933, Seward Street, Hollywood, Cal.

WALTER MOTTA (Barreiros) — 1°) Sim, é facil Bebe arranjar-lhe uma photographia. 2°) Preferivel em inglez. 3°) Lya de Putty, Columbia Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. 4°) Já tenho procurado varias. 5°) Sim. Só respondo a cinco perguntas de cada vez. Eu estou com vontade de passar para quatro.

EJO (Nictheroy) — Annuncio, como? Noticias damos de todos os que são exhibidos no Rio. "Braza Dormida" vae breve na Avenida. E' o melhor film brasileiro, até agora. A "Spes" nada fez mais. É, pelo menos, procurar vêr todos os nossos films. Nunca mais soube de Lillian Lotti.

A. Z. (Curityba) — Pois sim, logo que tiver bons originaes.

CINEFAN (Laguna) — Obrigado e muito bem. Se gostou deste, o que dirá dos outros bem melhores?

ARMANDO (Sorocaba) — Vae sahir.

ONILEDA (Rio) — 1°) Alguns respondem. 2°) Já temos dado de varios. 3°) E' impossivel. Quanto ao resto, muito obrigado.

PAULO DE AZEVEDO (Cassia) — Clara, Esther Ralston e Louise Brooks, Paramount Studio, Marathon Street, Hollvwood, Cal. Janet e Lois Moran, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. Você conhece o Dario?

LOUISE BROOKS

LOTHAR (Porto Alegre) — 1°) 15 de Fevereiro de 1882, é o que sei agora. 2°) Brooklyn, N. Y. a 17 de Fevereiro de 1896. 3°) Boston, a 4 de Julho de 1876. 4°) New York a 12 de Abril de 1886. 5°) 26 de Junho de 1903.

SUE O'BRIEN (S. Paulo) — 1°) Não, solteiro. 2°) Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal. 3°) Sim, Ted Mac Namara morreu.

SERIP ORUAM (S. Paulo) — Eu mesmo entreguei a sua carta a Nita Ney no dia em que ella foi assistir algumas scenas de "Braza Dormida". Nita é amavel e tem uma voz muito interessante.

MAURA (S. Paulo) — Marinho, Reynaldo e Lelita Rosa, aos cuidados desta redacção. Nita e Luiz Sorôa, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas.

H. MOURA (Rio) — Perfeitamente! Muito bem! Dolores Del Rio, Tec Art Studio, Melrose Ave, Hollywood, Cal.

LAKE (Rio) — Como vae você? A sua carta vae ser entregue pessoalmente, pois Eva Nil chegará ao Rio, esta semana para figurar em "Barro Humano". Sim, vae! Appareceu uma Louise Brooks na vida do Gil.

DUSTAN MACIEL (Recife) — Recebi o photo de Almery, mas não serve para publicidade. E as novidades, quaes são?

CARMEN, ORPHEU E HELENA DE TROYA (Campos) — Assim é impossivel responder! São muitas as cartas. Assim, nem com o pistolão da Carmen del Rio ou da Maria Corda de Troya.

D'ARTHAY DALVA (Rio) — Ha sempre um motivo. "Pae Thomaz" era muito conhecido e tinha outros inconvenientes... "Berlim", um film do natural, etc. etc.! Você a reclamar as descripções quando eu estou pensando em reduzil-as!

MORENA (Santa Victoria) — Lon Chaney, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. De Ivan não tenho agora.

A. O. G. (Porto Alegre) — Com muito prazer, mas acontece que naquella chronica ha uma porção de citações erradas. Foi entregue ao Pedro Lima para aproveitar, as noticias principaes. Continue e chronicas menores.

MARIO (Rio) — Não, seu Mario. Eu não conheço este cavalheiro!

JACK MULHALL E GRETA NISSEN

CLARA BOW

(F I M)

mais rendosa de ambos, elles cedem. E' fatal! Então, você sáe do escriptorio. Vae para o camarim. Acalma. Nesse dia, não filma. No dia seguinte, tem a bôa noticia. Um optimo argumento. Um optimo director. Uma super-producção que mais marcará o seu triumpho. Assim é que você deve fazer. Faz, não é?"

"Octavio, você devia ser aproveitado ao Vitaphone."

"Essa é bôa!"

"E' isso mesmo. Falando como você fala..."

"E será para falar por você?"

"Não. Especialmente para o... Wallace Beery!..."

"Quasi cahi do bonde. Já haviam passado duas esquinas. Voltei apressado. Equilibrei Clarinha nos miolos para que ella tambem *quasi* não cahisse. Depois, estendi-lhe a mão. Ella m'a apertou. Então, fil-a parar, no meu sonho. Depois, vertiginosamente, afastei a camera da minha imaginação até desfocalizal-a. Ahi, parei um instante. Depois, mansamente, fui voltando a machina para focalizar outro ambiente. Assim uma cousa com sabôr de Inglaterra, de Wyndham Standing: a vida nossa de cada dia...

São Paulo, Julho de 1928.

A CAMINHO DA HONRA

(F I M)

Tudo isto foi ouvido por Ogletree, ao dar entrada no hospital, horrivelmente ensanguentado.

Selma condoe-se muito com a sua sorte e por elle logo se sente irresistivelmente attrahida: conta-lhe que Evelyn lhe havia revelado todo o seu impensado plano.

Ogletree se restabelece em pouco tempo.

Tendo alta do hospital, humanamente a elle deveria tornar logo depois, em consequencia do espancamento soffrido pelo barbaro Kelle, que antes o amarrou. O velho Gid enfureceu-se grandemente com a selvageria praticada com o seu amigo, e deliberou uma vingança, que poz em pratica á noite, ateando fogo nas barracas.

Infelizmente, a sua vingança, tambem o attinge: elle proprio fica presa das chamas. Quando Ogletree chega para salval-o, já é tarde: elle apenas consegue, antes de expirar, instruir o amigo sobre o meio por que poderá evadir-se.

Ogletree volta acabrunhado para a sua cova. A' entrada encontra Evelyn que lhe pede perdão do mal que lhe havia feito e lhe revela, ao mesmo tempo, que Selma o ama apaixonadamente.

Ogletree fica radiante e sente-se rejuvenescer. Só pensa em recuperar a sua honra perdida. Vae á procura de Selma, e ambos se dirigem para a cidade afim de falarem com o Governador. Este se interessa muito pelo que lhe foi revelado na entrevista que teve com os dois jovens. Ordena um immediato inquerito sobre as occorrencias das minas de Alamosa, começando por decretar a prisão preventiva de Mortimer e Keller. O doutor Ritchil, terminado o inquerito que comprovou o seu amor ao cumprimento do dever, foi promovido a Governador das prisões. Fez-se a revisão do processo de Ogletree, cuja innocencia se proclamou, indemnisando-se-lhe moralmente com a nomeação para vice-governador das prisões.

Selma rejubilou-se como um passaro que vivesse constrangido entre as grades de uma gaiola e que de um momento para outro recuperasse a alegria de viver ao ar livre... E Ogletree relembrou a previsão de que Selma iria influir decisivamente na sua vida.

O. P.

(Especial para "Cinearte")...

COISAS DA MOCIDADE

(F I M)

a verdade que será para ella, elle, bem o sabe uma verdadeira punhalada. Um unico meio — escrever-lhe. E elle em uma rapida carta conta a verdade. Hesitou ainda em dal-a ao correio, mas tinha de ser...

Foi na manhã seguinte, de segunda-feira, quando parecia começar um novo dia de flirt sem fim para os dois namorados, que Jerry viu surgir um rapaz. E Cora deixou-o, para correr aos braços que se lhe estendiam, para beijar o recem-chegado, esquecendo quem estava com ella, para por fim vir a apresental-os, um ao outro: —"Jerry, que vae casar com a minha prima Peggy" — "Meu noivo, Bill Hammond..."

Para Jerry, um pedaço que lhe cahisse do céo sobre a cabeça, não o atordoaria tanto. Elle sentiu todo o ridiculo da sua posição, méro boneco que fôra nas mãos daquella criatura sata-

EVA NIL CHEGA AO RIO NESTA SEMANA PARA FIGURAR EM "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI - FILM

nica, para lhe servir de flirt nos seus momentos de lazer e de ausencia do noivo. Mas isso não era nada...

E Peggy? Ella iria soffrer pelo abandono, quando na verdade o noivo a trahira em pura perda... E a carta que ella iria receber?

Ao cerebro de Jerry surge uma unica idéa. Evitar que ella recebesse essa carta, que déveria ter partido naquella manhã. E o trem já partira. O poderoso automovel em que viera o noivo de Cora, porém, como que ali está á sua disposição, e elle o toma, na ansia immensa de alcançar o trem, de passal-o, para deter a carta que elle leva! Fez loucuras, até que a sorte veio contra elle, na pessôa de um inspector de vehiculo, que o prendeu por excesso de velocidade.

A carta chegou ao seu destino. Peggy recebeu-a. Seu coração sangrou. Ella, porém, procurou esconder de seus paes os seus soffrimentos. O Sr. Shaw foi o unico a comprehendel-a, porque tambem a amava. Procurou consolal-a. E foi quando de novo, como no começo, Jerry estourou como uma bomba naquelle escriptorio. Elle chegára na doce illusão de que ainda talvez ella não tivesse aberto aquella carta. Foi com soffreguidão que lhe perguntou a respeito. Não... Ella não recebêra cousa alguma... Elle sente que um enorme peso sae de sobre o seu coração. Mas a sua consciencia grita bem alto, e então diz a Peggy que lhe precisa contar uma cousa... Ella não quer saber de nada... E Jerry comprehende que ella sabe tudo, e cáe a seus pés, pois que de joelhos lhe pede perdão.

Havia sinceridade nas suas palavras e na sua emoção. Peggy acreditou nellas... Era a felicidade para ambos. — P. LAVRADOR.

Nas azas do destino

(F I M)

Go-Go e reconhecem o erro iniquo que commetteram. Partem como doidos em procura de Germaine. A brava parisiense explica-lhes então que mentira para evitar o dissabor que soffreria sua mãe sabendo quem era Go-Go, sua filha e irmã della, Germaine.

E foi assim que Harggerty se viu de novo na posse de um bem que lhe era muito caro e que elle julgava perdido para sempre — a sua adorada e mignon Germaine.

G. GARNETT

(Especial para "Cinearte")...

TARTUFO

(F I M)

rido, em cujos bolsos encontrara varios recibos de sommas entregues ao amigo Tartufo para serem distribuidas pelos pobres. Então, ella comprehendeu que o celebre visitante não passava de um explorador e embusteiro que fascinara Orgon com promessas de graças e bemaventuranças compradas a peso de ouro. Cheia de fé, a desolada esposa implora a Deus que lhe dê forças para vencer aquelle miseravel. E o Senhor ouviu a sua prece fervorosa.

Não cedendo aos avisos e conselhos de que Tartufo era um embusteiro, a senhora Elmire conseguiu que o marido se escondesse atraz de um biombo para assistir a uma entrevista que ella solicitara ao refinado typo.

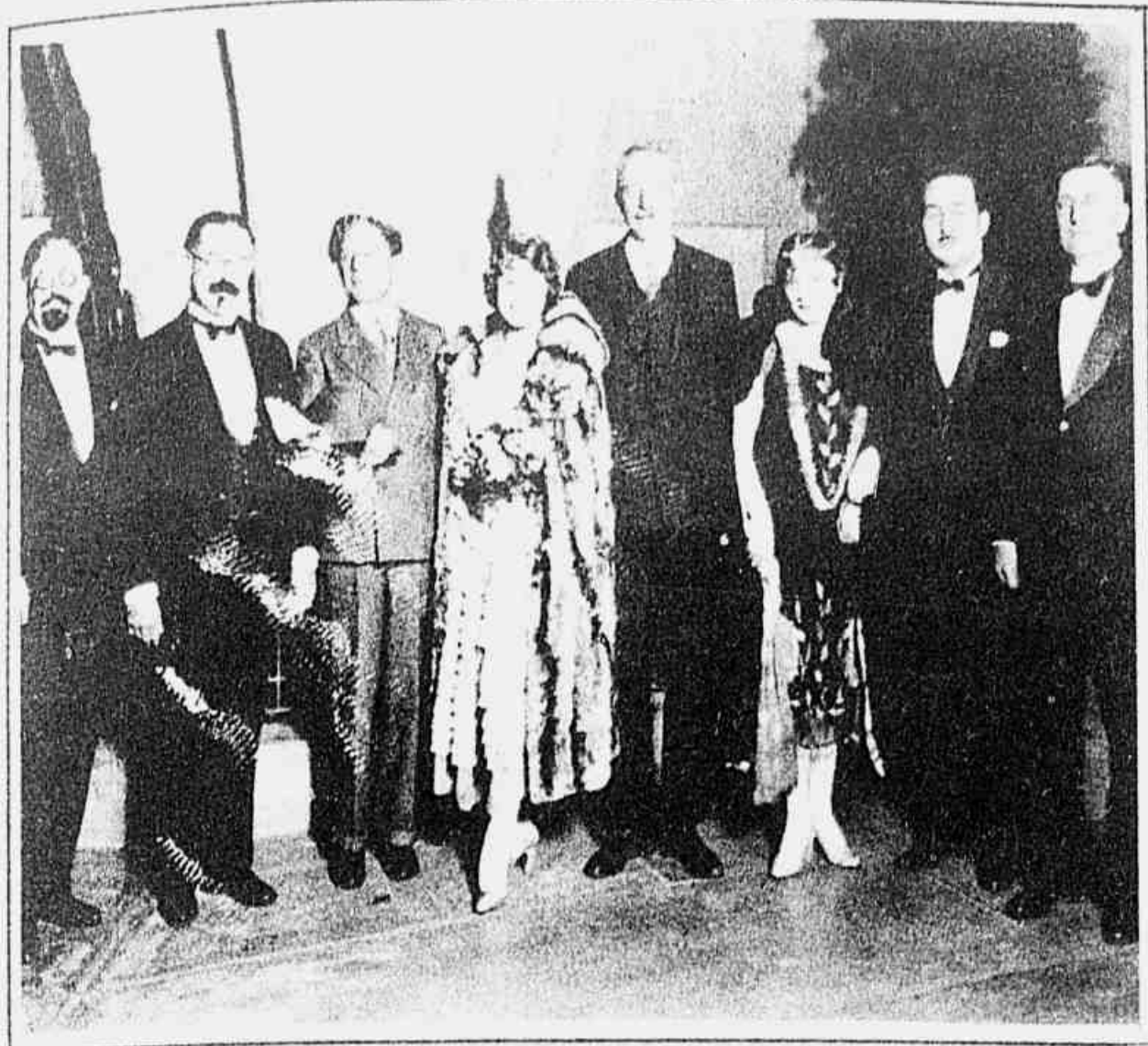
Tartufo chega, senta-se e principia a conversar sobre moral e religião. A certa altura, porém, pensando estar a sós com a dama, tenta subjugal-a com afagos immoraes e comprometedores. Orgon não supportando mais a affronta salta do esconderijo e, de repente, mata o cretino. E juntos e de joelhos os esposos exclamam com os olhos fitos no ceu: "Graças vos damos, Senhor, por terdes permittido que a Verdade descesse sobre as vossas creaturas!" ..

Com esta scena terminara a exhibição.

O velho conselheiro que assistira á comedia, levantou-se e exclamou emocionado: "Com effeito não ha mais em que se confiar!" Mas a governante, entre medrosa e remorseada, aventurou esta phrase: "Sim, meu senhor, mas tudo isto não passa de uma fantasia. No mundo não existe gente de tão má indole!" Ao que o invalido replicou, asperamente: "Tanto existe que a senhora é um dos melhores exemplares!"

O neto do ancião conseguira o seu intento salvador. No mesmo momento offereceu-se para cuidar dos interesses do avô e conseguiu que este dispensasse, immediatamente, aquella mulher impostora.

E quando aquelle ser de aspecto exquisito e physionomia amarellada dobrava o canto do jardim, suando desespero por todos os póros, o antigo patrão disse-lhe o ultimo adeus com estas palavras de verdade incisiva: "Nunca mais ponhas os pés nesta casa, mulher hypocrita e desleal!"

O numero de hypocritas que vive na terra é incontavel. Elles se encontram por toda a parte e muitas vezes vós não sabeis que, muitas vezes, se encontram ao vosso lado, cheios de candidez e de innocencia. Comtudo no intimo de suas almas vive este sentimento feio, infame e desprézivel: A Hypocrisia... — WALTER HEHL.

FESTA CONSULAR EM HONRA A LILY DAMITA NO CHINEZE THEATRE. EU NÃO SEI O NOME DESTES CAVALHEIROS DE BIGODE. SÓ CONHEÇO AHI O SYD GRAUMAN, AO LADO DE LILY.

BUSTER KEATON FOI UM DOS "FIGURANTES" DE "THE TIDE OF EMPIRE" DA M. G. M. NESTE GRUPO ESTÃO NATALIE TALMADGE, ALLAN DWAN, CONSTANCE, BUSTER, RENÉE ADORÉE E WILLIAM COLLIER JR.

O TERROR DO CIRCO

(F I M)

cima da mesa, um vidro de tinta, tornando-se o endereço de Gaston inteiramente illegivel!

Garigon não podia perder essa occasião para mais uma de suas tramas diabolicas; o seu plano equivale a um protesto de não ter renunciado ao coração de Eva.

Os noivos não se podem corresponder: a Eva falta o endereço de Gaston e as cartas deste para a sua querida são interceptadas velhacamente por Garigon.

Gaston não sabe como explicar o mutismo da amante. Esta um dia, porém, recebe uma carta delle que a deixa perplexa. Eis o que dizia o ingrato Gaston:

Minha querida:

"Até agora esperei para escrever-te afim de poder dar-te a bôa nova da fixação do nosso casaménto. Em vão me sacrifiquei. Meu pae é inexoravel! Jámais consentirá na realização do nosso sonho de amôr. Sê feliz e esquece-me.

Teu inconsolavel.

GASTON".

Mais um plano de Garigon que tem o melhor exito porque Eva nunca poderia prevêr tal infamia.

A pobre moça resolve, então, abrir-se com o fiel e leal Polidor, confessando-lhe a sua falta. Impõe-se uma resolução urgente, capaz de salval-a, que breve ella vae ser mãe.

Eva pretesta uma crise de neurasthenia e conségue por-se á distancia das vistas do pae, obtendo permissão para uma viagem de recreio. Vae então para o campo e se asyla em casa de uma irmã de Polidor.

Mezes depois regressa Gaston, que é posto ao corrente dos acontecimentos por Polidor. Corre o amante pressuroso para junto de sua amada, chegando justamente quando Garigon faz uma nova tentativa.

Garigon, depois de breve luta de resistencia, soffré o castigo da sua canalhice... Desabafada a sua honra, Gaston beija o filho e vae procurar o pae de Eva para pedil-a em casaménto.

Garigon não se julga completamente vencido e jura nova vingança. Conduz um macaco amestrado á habitação de Eva e obriga-o, com gestos energicos, a raptar a creancinha recemnascida.

Eva é logo informada do facto pelos gritos da ama. Lança-se em perseguição do macaco que sóbe com o petiz á chaminé de uma vizinha. A pobre mãe, em afflicção mortal, segue o simio chaminé acima.

Mas lá sente que as forças lhe faltam. Felizmente Gaston fôra avisado do succedido e chega a tempo de evitar a queda de Eva.

O senhor Wolfson festeja o casamento da filha, e o proprio fim da sua carreira de director de circo, com uma recita de gala.

E quando Eva, a quinze metros do sólo, executando o sensacional numero da "dansa do fogo", Garigon surge de repente e alveja a actriz com um tiro de revolver.

Gaston, que segura no momento uma corda cuja outra extremidade se prende ao toldo do circo, precipita-se como um relampago, num vôo phantastico sobre a pista, e consegue amparar o corpo inanimado de sua mulher.

Garigon, cégo de odio, incendeia o circo Os espectadores todos conseguem salvar-se. Só o miseravel Garigon é victima do proprio crimé, porque Polidor fecha-o num camarim, deixando-o á mercê das chammas.

Felizmente o ferimento de Eva não tem gravidade. E élla póde desde então gozar em companhia do marido a sonhada felicidade.

O. JUCA'

(Especial para "Cinearte").

As meninas namoradeiras

(F I M)

naquella tarde tinha casado, tinha dado o seu nome e o seu futuro a um homem. "E quem era esse homem?" perguntava indignado o pae. Meio atrapalhada ella disse qualquer nome e era então que se esclarecia o mysterio dos telegrammas. O major John Smith, que fazia parte do corpo do exercito expedicionario americano em operações em Nicaragua, era o seu marido, que partira naquelle mesmo instante para o seu posto. Estava feito o negocio que preoccupava as irmãs e satisfeita Cynthia fingindo saudades escrevia longas cartas ao seu "querido". Appareceu na casa um joven que se fez amavel com ella, e o que era interessante é que a pequena não se oppunha.

Chamava-se elle Donald Davis e trabalhava para uma companhia de seguros para a qual pretendia levar alguns cobres do velho. Agora, Cynthia, com novas esperanças ao lado de Davis, tinha que arranjar um meio de eliminar o "outro" e forjou um telegramma narrando a sua morte heroica no campo da honra. O que se deu em consequencia dessa brincadeira é que o verdadeiro John Smith recebeu as cartas de Cynthia, leu o telegramma de sua morte e como vingança — os homens são vingativos... — veiu a America, dizendo-se um grande amigo do "morto" para trazer o consolo de suas ultimas palavras á pobre "viuvinha". Esta, porém, pareceu-lhe mais linda do que esperava, e na qualidade de especial amigo não a deixou em paz um só instante com Donald.

Por fim, vendo que o "aguia" queria roubar tempo da pequena, o seu segredo descoberto pela tia Lydia e enamorado de facto por ella tomou uma attitude definitiva e entrou no seu quarto para declarar quem era e exigir uma reparação immediata do prejuizo que tudo aquillo lhe causara. Energico e decidido, o major Smith tomou Cynthia nos braços e obrigou-a a acceital-o como marido, no que não encontrou muita resistencia, pois do lado de Donald as coisas estavam perdidas...

Amar para morrer

(F I M)

depois de restituir a linda rapariga á liberdade vae sózinho fazer um pedido á sua quadrilha...

O. P.

(Especial para "Cinearte").

A Paramount contractou tres novos actores: Paul Guertzman, John Loder e Maurice Chevalier, o celebre Chevalier do "Casino" e outras companhias de Paris.

Lilyan Tashman está no film de Bebe Daniels, "Take Me Home".

Darelys Perdue vae ser a "leading-lady" de William Desmond no séu novo film de series para a Universal, "The Mystery Rider".

Sue Carroll figura ao lado de Lew Cody e Aileen Pringle em "A Single Man".

Mary Nolan é a "leading-lady de Lon Chaney em "West of Zansibar". Warner Baxter e Lionel Barrymore tambem figuram neste film cuja direcção está a cargo de Tod Browning.

DIGA QUE SIM, - SIM?

(F I M)

— Figa! Até as pedras se encontram!

E tinham-se encontrado mesmo. Chegado á estação, em San Francisco, Catharine sahira do trem sem ao menos dizer adeus ao seu affectuoso companheiro de viagem. Aquelle incidente no escuro do tunnel tinha sido apenas um pedacinho de liberdade sem consequencias. Um desses atrevimentos da mocidade que quasi não deixam lembrança. . .

Então o velho O'Hara explicou que sendo a mina para os dois seria melhor que elles se juntassem no negocio para a prompta exploração da mesma.

Catharine achou que o melhor seria cada um administrar a sua metade. E Jim, que ainda estava pela sua historia do trem, accrescentou logo em cima da bucha:

— Não vê logo! Isso seria pôr a coisa a perder! Mulher nunca deu para negocios, a despeito de que algumas se fazem capitalista captando maridos de haveres...

Mas Catharine não podia supportar taes indirectas. Ficou louquinha de raiva, pisando o chão, freneticamente, como se quizesse marchar se dali para longe. Por fim, veio-lhe á bocca a resposta:

— Faço uma aposta com você em como administrarei as duas partes — a minha e a sua — a mina toda sem lhe pedir auxilio algum! Valeu?

O velho O'Hara ria com a zanga dos dois.

— Valeu! respondeu Jim com uma olhadela intelligente para o lado do velho.

— Mas fica entendido: como eu vou assumir as funcções de homem, continuou Catharine, e terei de tomar a mim a feitoria da mina, a você tocará os trabalhos domesticos — o cuidado da casa, preparar a comida, lavar os pratos, fazer tudo...

— Está feito! repetiu Jim com ares de quem tinha alguma idéa redemptora por debaixo da cabelleira luzidia.

Sem mais batebocca, botaram-se para as terras das minas. Catharine, no papel de homem, assenhoreou-se do governo do caminhão em que iam fazer a viagem. E o sol queimava a pino.

A meio do trajecto, porém, para provar-lhe a experiencia de *chauffeur*, moveu o rapaz uma alavanca, cortando o abastecimento da gazolina. O carro andou mais algumas braças de estrada e parou de subito.

Os dois entreolharam-se. (Catharine mostrando certo ar de superioridade, como quem diz, "agora é que você vae ver se dou ou não dou voltas a isso".) Jim disse a titulo de insinuação:

— O carburador está "carburando..." O differencial não faz differença — e a junta de transmissão não transmitte porque está entrevada de rheumatismo chronico...

— Não é preciso que me diga nada! Disso já sabia eu!

E muito desembaraçada, entrou Catharine para baixo do carro, armada de chaves de parafuzos e almotolia (as mulheres não concebem como se possa concertar uma machina sem azcite!) prompta para em breve pôr o "bicho" novamente em marcha. Mas andou, virou e mexeu e o "bicho" não se movia!

Bateu a manivela — e nada! O velho "ford" estava "enfordado" e dali não sahia.

Quando elles chegaram á mina era já quasi de tarde. Catharine, tendo feito finalmente andar o *ford*, foi parar no hotelzinho da villa para alugar alguns trabalhadores para o serviço no dia seguinte, pois era uma das condições da dadiva — que se dentro de vinte e quatro horas a mina não estivesse sendo explorada, a propriedade, por lei, reverteria outra vez ao governo, ficando á disposição de quem a requeresse por petição. Ora, nesse hotel estava tambem um senhor Morgan, dono da propriedade vizinha ao "El Dorado", que era a mina dos nossos jovens amigos. Morgan, que andava com olhos na mina em questão, muito mais rica do que a sua, que já estava

LILY DAMITA ENCONTRA VILMA BANKY...

extincta, viu logo um meio de arranjar impecilhos á marcha dos trabalhos para depois apossar-se das terras quando fossem estas entregues ao governo.

Ainda no papel de feitor e cabeça de todos os negocios, foi Catharine que fez a escolha dos homens para o trabalho—escolhendo, está visto, os rapagotes mais bem parecidos para ir de começo despertando ciumes no seu socio...

— Se a senhora quer tomar o meu conselho, disse-lhe o tal de Morgan, não se metta naquella mina, que aquillo é um logar de má sorte!

A rapariga olhou para Jim, e como este a estivesse olhando de cheio, para não querendo dar partes de fraca disse:

— Aqui estou para dar começo ao trabalho e nada me intimida!

No dia seguinte, á hora de começar a excavação, não appareceu viv'alma! Morgan havia mandado os seus agentes ameaçar os homens de que se apparecessem no "El Dorado" correriam perigo de vida.

E o tempo corria. O prazo ia em breve extinguir-se.

Morgan, por sua vez, tinha já tudo prompto para tomar posse das terras fosse como fosse. Se precisasse de violencia — violencia usaria.

Vendo que os homens não appareciam, julgaram Jim e Catharine que melhor seria entrarem pela galeria da mina para ver se elles estavam no trabalho. Mas uma vez entrados nos corredores escuros do sub-solo, começaram a apparecer os phantasmas da trama urdida por Morgan. Lá estavam demonios escondidos nas fendas das rochas; sombras mysteriosas avançavam para elles, emquanto gemidos de victimas se espalhavam pelo grande tunnel escuro como a noite...

— *Ui!*, fez Catharine, toda arrepiada de susto. Para se manter no seu posto de corajosa, porém, ia dizendo que não tinha medo de nada, que estava prompta para o que apparecesse.

Mas a voz contrafazia o seu rompante. Tudo o que dizia era em voz tremula, como se estivesse a exhalar a alma de assombrada...

A despeito de toda a sua diabolica artimanha, não conseguiu Morgan assenhorear-se da mina "El Dorado". Quasi ao fim do prazo marcado para o começo dos trabalhos de exploração, ouviu-se uma grande explosão — e mais do que a excavação necessaria ficou assim realizada de uma só vez.

Mas como se deu essa explosão? Que mão mysteriosa teria chegado fogo á mecha? Quem é que de dentro da galeria vinha assim ajudar os dois jovens a vencer a traição de Morgan, o industrioso assambarcador de minas? Se o leitor é curioso e quer saber da verdade, só ha uma cousa a fazer — é ver o film!

A DANSA DA VIDA

(F I M)

esquecer a paixão fatal que os arrastava um para o outro. Por duas vezes o joven fidalgo tenta partir do solar avoengo, acreditando que a distancia amortalharia aquelle sentimento que o martyrizava, mas Cathos não consente em tal, dizendo-lhe mesmo a gracejar que elle Leonardo está com ciumes da sua felicidade. Cathos parte novamente para a guerra á frente de seus homens, e Leonardo procura reunir-se a elle. Cathos oppõe-se, declarando-lhe peremptoriamente que o seu dever é permanecer no castello para proteger sua cunhada. Leonardo obedece, mas o seu espirito sente-se obumbrado de tristes presentimentos. Nessa mesma noite elle se encontra com Emmanuela e entram ambos a trocar impressões sobre o seu futuro, ignorando que, occulto detraz de um reposteiro, Bopi, o bôbo da côrte de Don Aliva, os observava e ouvia as suas juras de amor. Alma perversa e maldosa, o bôbo não perde tempo, monta a cavallo e corre até ao acampamento de Don Aliva afim de informal-o do que vira. Don Cathos recusa-se a principio a dar credito ao que lhe refere o rafeiro personagem, mas este prosegue na sua delação, recheiando-a de detalhes, Don Cathos resolve verificar pessoalmente o que ha de verdade na horrivel denuncia.

O bôbo lhe dissera que Emmanuela devia á meia noite fazer um signal da janella de seu quarto chamando Leonardo. Cathos segue para o seu castello e posta-se em logar de onde pode observar a janella e ali permanece immovel. Cathos que estremecêra ao ver a esposa apparecer, sente voltar-lhe a confiança não notando nenhum gesto que a denunciasse. O bôbo naturalmente mentira; Cathos ia retirar-se quando percebeu a cortina da janella agitar-se vezes repetidas.

Com o coração a saltar do peito, Cathos vê seu irmão penetrar nos aposentos de Emmanuela. Num impulso de colera, Cathos escala o balcão e surge ameaçador deante do par amoroso, que estremece sob os olhos chispantes e ameaçadores do marido que se julgava ultrajado na sua honra. Cathos accusa o irmão e a esposa de traição, mas como o crime lhe parece de uma enormidade inaudita, o castellão implora a Leonardo que desminta as suas suspeitas, que elle Leonardo não é culpado de acção tão hedionda.

Leonardo não mentirá a Cathos, e este comprehendendo a triste verdade recua acabrunhado, esmagado. Ah! mas a esposa indigna não ficará sem o justo castigo e Cathos avança para ella. Bopi nesse momento entra no aposento e ao notar que Cathos deixa cahir num gesto de irresistivel alquebramento o braço que sustentava o punhal com que ia ferir a esposa, o truão de alma damnada approxima-se delle e procura animal-o, lembrando-lhe que sua esposa o trahiu e que elle se tornará ridiculo aos olhos de todo o mundo si não vingar a sua honra villipendiada. Cathos volta-se para o seu bôbo e exclama: "Mas quem sabe do que se passou?" — "Eu sei! responde Bopi. Cathos avança para o indigno truão e agarra-o pela garganta. Bopi sacca do seu punhal, para ferir seu amo. Cathos immobiliza a mão do bôbo que empunha a arma, mas, de subito, como um relampago, vem-lhe a idéa tragica: naquelle punhal está a solução para a sua grande desventura. Cathos solta a mão de Bopi e a arma acerba executa a sua obra. Mas antes que a morte lhe affrouxe os musculos, Cathos dá o apertão final na garganta do bôbo, e este entrega a sua alma nefanda a satanaz. Leonardo corre e ajoelha-se junto do irmão agonizante, implorando-lhe perdão. E antes de partir para sempre, Cathos, alma generosa, sob apparencia rude e selvagem, perdôa aos dois enamorados e fecha os olhos entre as preces de Leonardo e de Emmanuela.—*G. Garnett* (Esp. para *Cinearte*)

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$: 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

卍

"Luther", a producção allemã da "Cob Film", teve a sua exhibição prohibida em toda a Baviera, devido a varios protestos do publico por julgar offensiva á religião.

卍

Os exhibidores de toda a Suissa estão em greve, protestando contra o imposto do espectaculo. Os Cinemas estão fechados, aguardando a solução do governo.

卍

O Rei do Afganistão está muito interessado na industria cinematographica no seu paiz. Presentemente se acha em organização a installação do primeiro Studio naquelle paiz. Serão contractados artistas, directores, operadores, etc., porém, sabe-se desde já que toda a organização está sob a direcção de um francez. "La rosa di Palmir" será o titulo da primeira producção. Até no Afganistão!

卍

Marcella Albani está em Nice filmando os exteriores de sua nova producção para a Ufa "I Segreti d'Oriente".

"Prep and Pep" com David Rollins e Nancy Drexel, é o quarto film que David Butler dirige para a Fox.

卍

Williah Boyd e Lupe Velez estão em "The Love Sang" da United Artists.

卍

"Heart Trouble" é o titulo do proximo film de Harry Langdon. Doris Dawson, Lionel Barrymore, Jack Pratt e Madge Hunt tomam parte.

卍

Dorothy Sebastian, Lawford Davidson e Montagne Slaw coadjuvam Tim Mac Coy em "Morgan's Last Raid".

Ha uma força mysteriosa que torna a mulher bella um alvo de attenções aonde quer que ella esteja. Ella fascina, ella domina, ella é infinitamente mais importante, do que as suas irmãs menos felizes. Ella é bella! Basta! Quem não deseja tornar-se bella? Eis o caminho: segui, approximae-vos e alcançae o ideal! Começae por aformosear a pelle dando-lhe a maciez, a côr e o avelludado proprio das pelles sãs com sabonetes

OLIVAN e ROSAN

PROTEGER A PELLE É PROTEGER A VIDA

Virginia Valli vae apparecer em dous films da Tiffany-Stahl.

"Lote" é um film da Ufa com Henny Porten, Hermann Vallentin e outros.

Sam Taylor vae dirigir o proximo film de Mary Pickford, em vez de "The Love Song".

Ruth Elder, a celebre aviadora americana, está ao lado de Richard Dix em "Moran of the Marines".

Joe Bonamo vae ser o heroe de um films de séries distribuido pela Syndicate Pictures. Chama-se "The Chinatown Mystery" e J. P. Mac Gowan é o director.

Marshall Neilan dirigirá Bebe Daniels no seu proximo film.

para V.S.

Remington

TECLADO UNIVERSAL

Portatil

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO